

LACUNA DA QUALIDADE.



**LIEFERSON VIEIRA:
O OBJETIVO PODE SER UM SONHO BUSCADO E ALMEJADO, MAS NUNCA
CONCRETIZADO OU A META CONQUISTADA, DOMINADA E REALIZADA!**

ÍNDICE

Capítulo - I

Vazio.

Capítulo - II

Evolução.

Capítulo - III

Equilíbrio.

Capítulo - IV

Valores.

Capítulo - V

Retroalimentação.

SINOPSE

Este livro foi escrito, para acusar o vazio que existe entre as normas brasileiras de sistemas de gestão da qualidade estabelecida pela família das normas NBR ISO 9000, cidadania e valores universais. Igualmente, o autor deseja evoluir no conceito da qualidade de desempenho, publicado no livro, Autodomínio da Qualidade de Desempenho / Ensaio da Qualidade e Lavagem de Caráter. Mas não pretende criar barreiras comerciais ou restringir o livre comércio, com proposta de nova regulação austera. E, sim denunciar a falha enigmática que existe nas normas internacionais, quando ignoram crimes contra o cidadão e postergam valores basilares! Esse vácuo é evidenciado, quando a organização tenta implementar sistema de gestão da qualidade, mas não respeita o melhor, o máximo, o êxtase, a expectativa, a excelência, o embevecimento, a satisfação do cliente e a vida plena! Porque omitem direitos fundamentais civis, naturais e políticos do cidadão.

Lacuna da Qualidade é a continuação, do Autodomínio da Qualidade de Desempenho / Ensaio da Qualidade e Lavagem de Caráter. As pesquisas, histórias e casos reais citados no livro. Foram tirados de jornais impressos, eletrônicos ou televisionados. As fontes estão mencionadas na bibliografia. Os comentários, relatos e críticas feitos pelo autor, ao longo dos capítulos. São legítimos e estão baseados nos princípios democráticos do direito e da liberdade de expressão. As sugestões de inclusão nas normas ISO 9000, dos direitos humanos, responsabilidade social e preservação da natureza. E a recomendação de um novo paradigma, para economia de mercado. Denominado pelo autor de capitalismo da qualidade. Fomenta o crescimento qualitativo, economia verde e sustentabilidade global. A proposta de retroalimentação para o sistema econômico, social e político. É próprio da formação intelectual, técnica e o idealismo do escritor.

CAPÍTULO - I

Vazio.

Hoje, as normas brasileiras de sistemas de gestão da qualidade estabelecidas pela família das normas NBR ISO 9000, oferecem suporte técnico incondicional às organizações "grupo de instalações e pessoas com um conjunto de responsabilidades, autoridades e relações". São documentos de procedimento de consenso internacional elaborados para orientar, descrever fundamentos, especificar requisitos, fornecer diretrizes e amparar organizações com foco no objetivo, prevenção, confiança e desempenho. E tornam-se obrigatórias somente quando explicitadas em um instrumento do Poder Público ou quando citado nos contratos. Infelizmente, por esse motivo estratégico e político não contemplam satisfatoriamente a totalidade dos direitos do cidadão. Porque o tempo é implacável impõe envelhecimento e desgaste. Exigindo imediata renovação dos conceitos e reforma efetiva da regulação; eficácia e eficiência do sistema com correção rápida do rumo. Mudanças de interesses ou ângulo de visão da maioria vencem. Porque um grupo se transforma numa multidão quando responde a uma sugestão, raciocínio e uma imagem. Mas a minoria intelectual convicta tem sempre razão. Essa altercação de observação e inteligência. Fazem o coração pulsar e o movimento da roda da vida revitalizar, revisar procedimentos, sistemas, programas e políticas equivocadas; corrigindo tomadas de risco, violações e oportunismo; como também impunidade, ataque especulativo e a exploração da vida. Tolhendo alguns negócios suspeitos, liberdades culturais animalicida e a especulação de fontes de energia não renovável. O que não é usado pode perder validade, atrofiar-se e desperdiçar-se; mas o que for usado inadequadamente tende a desaparecer fugazmente ou transformar-se em não-conformidade, por causa da adequação ao uso ou acabar-se rapidamente, por motivo da demanda e por ser recursos aparentemente finitos. Tudo que é bom, fácil e barato dura pouco! As prioridades de ontem podem não ser o objetivo ou a meta de hoje. E esse vazio de obrigação imposta sem intermediários é o motivo da denúncia que o autor tenta esclarecer nesse livro. O vácuo no sistema "conjunto de elementos inter-relacionados ou interativos" internacional da qualidade puxa tudo que é semelhante a objetos, como fazem os buracos negros ativos cuja gravidade é tão forte que nem a luz consegue escapar; Principalmente os processos marginalizados, isto é, mercado ilegal e as relações comerciais que são desviadas pelo sistema normativo ou contornam obstáculos considerados polêmicos ou conflitantes ou dominantes. Esses negócios nebulosos são atraídos e engolidos facilmente porque estão à margem do sistema legal, organização e a sociedade. Sem a proteção efetiva do grupo social e o sistema econômico. São sugados para o buraco negro, turbilhão e o desconhecido. Porque ignoram a conformidade com especificação "documento que estabelece requisitos", responsabilidade social, preservação da natureza e direitos humanos; Lei universal sancionada pelos governos do mundo há mais de sessenta anos. A declaração universal dos direitos do homem tornou-se referência e inspirou tratados globais. E é Lei específica, em mais de noventa países! Considerada como valor universal da sociedade. Depois da crise da economia experiências cruéis e macabras para humanidade, como os genocídios "guerras de domínio", arboricídio "avanço industrial com devastação de florestas" e animalicídio "matança comercial".

O predador ataca vorazmente para se alimentar. Sua existência depende da caça e do alimento farto e regional, isto é, dentro da sua área de alimentação. Se faltar comida ele sucumbirá de inanição e tende a desaparecer. Contudo o mundo animal, só se caça e mata para comer. E por esse motivo fazem parte do equilíbrio do sistema ecológico. Controlando a população da caça dentro de um limite razoável, para não haver escassez do alimento para vítima e o predador. O navio tem calado proporcional ao tamanho! Afundará para suportar a carga, mas navegará no limite tolerável da normalidade. Seria inconcebível projetar um barco que não conseguisse transportar seu fardo. Distribuir o peso no centro de gravidade é a missão, porque não haverá consenso mundial. E isso é normal se tratando da evolução, vaidade, egoísmo e as ambições do homem. Não haverá igualdade como muitos desejam! Porque é impossível dividir por zero e misterioso quando os recursos são aparentemente finitos. Mas variações do equilíbrio! As desigualdades permanecerão porque isso são ciência e liberdade. O crescimento homogêneo e qualitativo. É um sonho a ser buscado e almejado. Mas não se podem ignorar as diferenças, existem e precisam ser respeitadas, mas nunca subestimadas. Todo bolo “mistura homogênea ou heterogênea” terá de ser consumido. Quem ajuda pobre é rico! Convençam os ricos a criarem oportunidades, reduzindo padrões e desacelerando crescimento quantitativo. Mas não elimine o predador porque o alimento hoje escasso poderá amanhã virar praga e se reproduzirem incontrolavelmente. Não elimine a competição porque precisamos de concorrência para premiar: O melhor! O máximo! O êxtase! A expectativa! A excelência! O embevecimento! A satisfação do cliente! A vida plena!

O vazio normativo possibilita que defensores astutos investiguem minuciosamente e analisem as brechas da Constituição, com o intuito de burlá-la para beneficiar clientes corruptos, subversivos e maquiavélicos. Essa válvula de escape é a saída encontrada por inteligências limitadas, inescrupulosas e anormais para impor vontade sobre as pechas, da Lei e a morosidade do serviço público, de responder com rapidez a crimes contra a vida, tráfico de influência e produtos que não atendem a um requisito especificado. Mas o tempo é o inimigo fatal para essas mentes deturpadas! Porque podem ser questionadas, julgadas e condenadas pela Justiça e a sociedade. Nesse caso especial da punição, à voz da maioria incorporará o novo conceito proposto à norma e implementará os requisitos do sistema da gestão da qualidade “sistema de gestão para dirigir e controlar uma organização no que diz respeito à qualidade”. Fechando a lacuna aberta ou completando o elo da corrente ou ocupando o espaço vazio. Entretanto nem tudo que esta fora do sistema é ilegal, mas fora do alcance da Lei, das organizações e da proteção da sociedade. Podemos ter desvios emergenciais, mas aceitos no projeto, contornos provisórios ou definitivos por questões puramente fisiológica, religiosa e cultural. A postura autista de mentores técnicos que projetam normas, Leis e analisam situações conflitantes é preocupante para sociedade. E trazem efeitos colaterais para o relacionamento comercial, político e econômico entre governos, povos e a expectativa das organizações. Porque os tolos usam os caminhos da paixão absoluta e vias rápidas tortuosas ignoradas pela norma, quer dizer, não submetido às regras técnicas, programas e o consenso de especialistas “pessoa que tem conhecimento ou experiência específico no assunto a ser auditado”. Reduzindo tempo de produção, eliminando a garantia da qualidade “parte da gestão da qualidade focada em prover confiança de que os requisitos da qualidade serão atendidos” e diminuindo a satisfação do trabalho rotineiro compensador. E assim, auferir ganhos com os imprevistos da Lei por falta de regulação efetiva. Favorecendo o oportunismo, especulação e o mau caráter. Na maioria dos casos a ausência de gestão da qualidade pode ser catastrófica para sociedade ou

negligência lucrativa para avarentos, gananciosos e pseudorreli­giosos que usam o comércio volátil para vender ilusão, fantasias e obter sucesso financeiro com processos enganosos de comportamento instáveis, viciados e de tomada de risco ampliado. Porque aplicam no fracasso de muitos ou investem entusiasmados e garantidos pelo sucesso de poucas economias dominantes, pró-mercados e pró-negócios que compreende com transparência que não se vive unicamente dos mercados! E entendem perfeitamente que o mercado garante-se em valores que ele mesmo não pode gerar. Trecho do discurso do ex-ministro inglês “Gordon Brown” sobre mercados livres e desenfreados. Durante a crise da economia mundial. Fonte: Daily Telegraph. A onda dos mercados livres e desenfreados pode esconder armadilha e pegar ingênuo como num jogo de azar internacional. Onde a banca sempre ganha porque seus lucros são prefixados, qualquer que seja o resultado. Esse comportamento estabiliza o sistema, vicia, amplia mudanças e entorpece a economia de mercado “sistema econômico em que as decisões relativas à produção, preços, salário, etc. são tomadas predominantemente pela interação de compradores e vendedores no mercado com mínima interferência governamental”. Supervaloriza a retroalimentação no sistema econômico, seduzem investidores com devaneios efêmeros lucrativos e dopam clientes ardentemente emocionados. É a política democrática do regime capitalista do sistema econômico desprendido “ultraliberalismo”; classificado por críticos e opositores como expansionista, belicoso, contraditório e imperialista. Esse programa tende a seguir uma linha traçada como única, dominadora, estável e verdadeira; por líderes de países ricos, egoístas e equivocados, estimuladores do atual sistema econômico. Os psicólogos, analistas e psiquiatras chamam essa prática psíquica de CAO – “Confiar, Acreditar e Ouvir”. O tratamento ou processo especial pode dar resultado positivo, quando a fonte ou o guia é idôneo tem base científica e é saudável. Porém controverso quando há interesses econômicos, hegemônicos e competitivos. Nem sempre o chefe tem razão, isto é, possui toda verdade todo tempo!

Tenho observado ao longo da minha vida alguns sucessos na arte de administrar e gerenciar. E também insucesso por parte de especuladores, aventureiros e oportunistas que empolgados pela elegância da profissão, hierarquia e fascínio pelo poder. Sonham com a ambição de ganhos financeiros milionários. Navegam em oceanos hostis rumo à conquista do cargo executivo, comando e político. Os sucessos: administradores natos são tão eficientes no seu trabalho que às vezes nem percebemos as mudanças que provocam. Algumas afetando diretamente o nosso cotidiano, estilo e nossas vidas. Eles têm o dom de governar, comandar e gerenciar. E sabem liderar e escolher o que é melhor para sua gestão, comandados e assessorias. Conquistam pessoas, públicos, clientes e recebem adesão de simpatizantes. Atraem a união de indecisos e opositores mal informados!

Os insucessos: são maiorias dos casos e acontecem porque os pretendentes ao cargo ou função são despreparados, desinformados e até mesmo desinteressados do nobre exercício da gestão pública ou privada. Há registros de casos policiais e até mesmo inquéritos parlamentares de impedimento “impeachment” de mandatos políticos, exoneração de servidor público e a demissão sumária por justa causa de gerentes; tamanha a decepção dos eleitores com a má qualidade da gestão e do comportamento ímprobo dos governantes, chefes e administradores desqualificados. Administrar município, cidade, estado, país e outras organizações. Não é para quem quer e sim para quem pode! Existem vários exemplos de má gestão por falta de vocação na memória popular que gostaria de lembrar: O jovem que perdeu seus estudos, sua juventude e oportunidades de emprego, porque queria ser jogador de futebol profissional. Perseguiu esse objetivo até o dia que percebeu

que não tinha habilidade para tal e já estava com trinta anos de idade e o seu tempo havia passado. A mulher apaixonada por um cantor de música popular que desprezou pretendentes interessantes na juventude para no final de alguns anos depois ficar na situação de solteirona arrependida, rejeitada e despeitada. O militar durão terror da sua unidade, sempre mal humorado e antipático que por excesso de zelo no cumprimento integral do regulamento e até mesmo em detrimento da sua vida particular. Descobriu sua real aptidão no comércio, libertando-se do contrato de trabalho militar equivocado, para ser feliz na vida como comerciante de sucesso. O político frustrado que gastou o dinheiro da família e do partido político, nas diversas tentativas para atingir o poder e depois de consegui-lo, não sabia o que fazer com ele. Gastando mais dinheiro, agora dos contribuintes para investir em mais fracassos e insucessos. Às vezes a vitória de muitas inteligências em suas variadas formas de aplicações é dependente de políticas estratégicas e adesão para obter resultado eficaz e eficiente. E o apoio incondicional do líder que vai explorar o diamante bruto adequadamente, em benefícios de todos. Conclusão: administrar, governar, gerenciar e liderar é uma vocação, aliado a um aprendizado escolar e uma aptidão profissional inerente ao candidato. A arte de governar deve ser exercida com naturalidade por governantes responsáveis, saudáveis, qualificados e honestos. O que pode ser um grande problema de difícil solução para os desqualificados é apenas, mais uma tarefa para o homem certo. Acho que o problema está na escolha do candidato, para o cargo executivo, eletivo ou não. Os programas que são oferecidos ao eleitor faltam informações médicas do candidato, registros de bens e atestados de sanidade mental para avaliar tendências e perfil da personalidade. Algumas organizações “empresas, partidos, associações e ONGs” são confiáveis porque têm interesse no resultado final. Outras, no entanto são manipuladas e até mesmo sem credibilidade. Faltam critérios definidos anteriormente, disciplinando a eleição, por exemplo: regimento, Lei, normas modernas e atualizadas que acompanhe o avanço tecnológico e as mudanças constitucionais. Como o eleitor poderá escolher e eleger o melhor candidato? A partir de informações duvidosas, acordos corporativistas e dados insuficientes. O voto não garante qualidade! Mas expressa a liberdade do sistema político e do eleitor; de poder votar no seu representante e garantir com a Lei, a vontade da maioria. Em alguns casos especiais, os líderes podem conduzir cegamente os seus seguidores inocentes para uma catástrofe sem tamanho; se estiver legislando em causa própria ou fazendo testes com sua administração ou desviando recursos para outros objetivos não nobres! Como já testemunhamos nas guerras, por motivos raciais, separatistas, religiosas e de vingança pessoal ou prestígio político partidário. Quando a base de um negócio esta construído sobre areia, a qualquer momento pode ruir destruindo economias, crescimento e sonhos de uma sociedade trabalhadora, nativa e simplória que precisa ganhar o seu sustento para sobreviver com dignidade, modéstia e Justiça. Líderes equivocados que dirigem, mas não controlam a força inigualável do mercado, administram exageros, limites, sonhos e luxo das organizações que podem sofrer golpe desastroso com perda de capital, evasão de domínio econômico e eliminação de postos de trabalho. Porque os governos juntos ou separados terão de socorrê-los adotando ações protecionistas de intervenção e até, em alguns casos especiais, ações estatizantes. Não é recomendável a estatização do sistema financeiro e bancário, mas políticas de esquerda, subversiva e enganosa, certamente proporão solução econômica da doutrina marxista. Medidas comuns usadas nos regimes socialistas, comunistas e ditatoriais que servem de cabide de empregos para partidários, juízes e parlamentares, ou grupo de intelectuais oportunistas e políticos inescrupulosos da

situação. “Não é o ouro ou qualquer outro metal que determina a prosperidade de uma nação. Mas sim o trabalho humano” Adam Smith.

As liberdades dos mercados seduzem as organizações apostarem apaixonadas, frenéticas e obcecadas suas reservas financeiras e expectativas de lucro em objetivos virtuais. Porque aplicam dinheiro em grandes bancos de investimentos, fundos de cerca que apostam dinheiro do investidor em derivativos, paraíso fiscal e negócios com papéis duvidosos que se estruturam em sorteios, doações e consórcios! Visam apenas rendimentos de ativos e o aumento do lucro líquido; sem, contudo privilegiar produção qualitativa, regulação e o labor diário remunerado. Desviam perigosamente de rotinas produtiva sustentável, procedimento de melhoria da qualidade “parte da gestão da qualidade focada no aumento da capacidade de atender os requisitos da qualidade” de vida, direitos trabalhistas e projetos sociais; motivo pelo qual correm riscos cíclicos de quebra, recessão e prejuízo financeiro a qualquer momento como no ambiente de um cassino. Estão sempre ao sabor das ondas do sistema econômico, correntes comerciais de mercados dominantes e conforme o humor dos líderes políticos capitalistas. Por esse motivo evitam compromissos fiscais, ignoram investimentos produtivos formais e prestação de serviço lícito. Como também certificado e qualificado. Postergam valores universais: direitos humanos, responsabilidade social e preservação da natureza. Essa opção de negócio prioriza a política capitalista do mercado livre, quantitativo e rentável; Ao invés da liquidez segura, da atividade coordenada dirigida e controlada. Por isso sofre de ansiedade, estresse prematuro, variações bruscas de fluxo de caixa e rompimento de acordos. Necessitando pacotes de socorro nacional ou internacional para tentar salvar organizações com déficit e risco iminente de calote; desconfiança do consumidor e o descrédito financeiro do investidor. Se você não sabe para onde ir qualquer caminho que seguir servirá! Têm governantes que estão como baratas tontas, sem saber realmente para onde vão. Navegam como uma nau sem rumo ao sabor das correntes. Desprezaram tanto a ajuda internacional representado pelo Fundo Monetário Internacional – FMI, em seus discursos e atitudes que agora se sentem constrangido, em confessar que o projeto de crescimento, garantia da ordem e estabilidade econômica do país dependeu e ainda pode depender da ajuda financeira exterior. Falaram tanto em dar o calote e não pagar a dívida que fizemos; Disseram até que era impagável. Absurda e ilegal. Mas nunca deixamos de recorrer e pedir dinheiro emprestado ao FMI. Pedimos dinheiro para acelerar o desenvolvimento, para conter a inflação, para estabilizar a economia e até para continuar a honrar nossos compromissos, com os credores. E o FMI sempre atendeu aos pedidos e solicitações dos países, com governos afinados com o desenvolvimento, democracia e o comprometimento de pagar a sua dívida, com os bancos credores. O Brasil de algumas décadas para cá procura um caminho para seguir, então ia para qualquer lugar levado pelo interesse de progresso e por isso começou a crescer. Recebeu investimentos de outros países e ajuda para avançar nessa caminhada e atingir a sua meta. Hoje faz parte do mundo moderno do G20 “grupo que reúne os vinte principais países desenvolvidos e emergentes” e a nação esta inserida na globalização. Antes não havia um caminho traçado e um alvo a atingir. Servindo a objetivos exóticos escusos. Contudo atualmente, temos um caminho a trilhar e sabemos aonde queremos chegar, mas os caminhos que levam a independência econômica, ao sucesso financeiro e ao respeito internacional; têm trilhas sinuosas cansativas, hora íngremes, hora extensas, hora estreitas, hora largas e escorregadias. Exigindo do caminhante calejado ou navegador experiente atenção, dedicação, prudência e o cumprimento do programa de trabalho; estabelecido no sistema nacional da qualidade do governo. Contudo não basta ter e exibir um sistema de gestão da qualidade, claro e bem

escrito e divulgado. É preciso cumpri-lo, dirigi-lo e controlá-lo. E ainda desempenhar os procedimentos do Judiciário, do Legislativo e do Executivo Nacional. O controle deve ser feito por organismo independente nacional, internacional e/ou mundial, fiscalizando-o e ajustando o seu funcionamento, de acordo com o objetivo brasileiro, seu custo e benefício. No passado, não havia essas consciências de controle efetivo, porque diziam os desqualificados que seria uma intervenção nos assuntos nacionais. Então os recursos dos empréstimos e da nação eram desperdiçados em desvios, fraudes, obras faraônicas inacabadas desnecessárias, corrupção, enriquecimento ilícito de falsos administradores e políticos interessados em legislar em causa própria. Esse dinheiro se perdeu a dívida aumentou e o país empobreceu endividando-se. Mas se recuperou e superou a inércia do crescimento quantitativo; hoje esta com credibilidade internacional, lutando contra a desmoralização econômica.

O país sempre esteve aqui e sempre estará. Os brasileiros são os que precisam conhecê-lo, compreendê-lo, controlá-lo e dirigi-lo; para no futuro deixarmos para jovens oportunidades, abundância, riqueza e trabalho. Assim sendo, quando mais seguirmos nossos instintos patrióticos, convivência harmônica com a natureza, pensamento na preservação das espécies e valorizar o homem como maestro do universo. Com certeza a partir do entendimento desses princípios; então, neste momento saberemos aonde ir e qual o caminho correto a tomar! Oxalá os eleitores, líderes e governantes compreendam essa mensagem e saibam que é preciso estar preparado, para o compromisso que pretendem assumir no mundo e o lugar que querem conquistar no poder; com tantas lutas raciais, guerras de domínio e terrorismo. Além das limitações de recursos naturais e carências de energia não renovável. Porque hoje os cidadãos estão mais exigentes e o brasileiro e os sul-americanos não querem perder a sua poupança, liberdade e o direito ao trabalho! Por causa de incautos e incipientes que se apresentam como porto seguro. Mas que na realidade são políticos, sem preparo para função que obviamente serão usados para o serviço de organizações duvidosas e poder econômico exótico suspeito. Porém a recíproca é verdadeira, porque governos não produzem riquezas e sim acumulam superávit arrecadando impostos das organizações que produzem. Assim posto, esse processo especial pode não ter futuro, se o pedinte, necessitado e lesado não corrigir sua trajetória de miséria absoluta, dependência doentia e incapacidade de inserção ou interação social. Se o aliciador, corruptor e dominante, não estancar a sangria de dinheiro público que só privilegia grupos políticos, organizações falidas e pseudorreligiosas que enganam, exploram e iludem a plebe; alimentando penúria, violência, analfabetismo e vadiagem. Esse procedimento poderá inverter o sentido do fluxo, da energia da sociedade podendo o peso dessa translação promover rotação, crise e explosão. Alterando o comportamento do sistema, devido ao giro contrário à força aplicada inicialmente pela natureza. Essa alteração da corrente imporá mudança de pressão “insuflação ou exaustão” que dependendo do motor poderá criar lacuna. Visto que usam o cofre público, para financiar programas sociais equivocados que não dão prosperidade; porque quem dá esmola, não dá futuro! Investem dinheiro no suborno de autoridades, parlamentares e partidos de aluguel, para obterem favores e ganharem concorrências. Subdimensionando ou superdimensionando obras públicas. Essa prática é corriqueira nos governos corruptores e populistas porque estão mancomunados com fichas sujas, politicagem e movimentos ilegais ou suspeitos.

Muito já se falou sobre corrupção, mas ainda há uma série de fatos para comentar que vou abordar nesse capítulo. A corrupção é cruel, destruidora da dignidade, desmoraliza a autoridade constituída e o servidor público. Geralmente se estabelece nos meios ambientes

mediócreres e descoloridos; por pessoas pequenas, desmotivadas, derrotadas e pessimistas. As características principais dos doentes, com predisposição a contrair esse mal são: os avarentos, cleptômanos, viciados, psicopatas e mentirosos. Basta uma pequena falha na educação escolar ou nos ensinamentos éticos da base familiar, para o infeliz ser infectado pelo vírus ou bactéria transmissores da doença. Ao contrário de outras endemias e males. A corrupção, não enfraquece o organismo do indivíduo e nem tira as suas forças. A reação acontece em todo o corpo, engordando o animal e dando-lhe uma aparência de superioridade e soberba; afetando todas as áreas do cérebro, responsável pelas funções vitais, da sobrevivência da espécie: alimentação, abrigo e autodefesa. Portanto é um mal adquirido pela sociedade, em tempos de desafio e escassez. Alguns fenômenos naturais que causam catástrofe ajudam à disseminação do contágio, por exemplo: terremotos, tsunamis, secas e inundações constantes que provocam empobrecimento, tragédias e constrangimento. Existem outros fatores desafiantes e relevantes como às guerras, tráfico de drogas ilícitas e a democracia que também é situação propícia e uma porta aberta, para corrupção. Pois bem senhores leitores, falamos nas causas e na doença. Agora vou abordar os efeitos da corrupção. Uma sociedade atacada pela corrupção tem sérios problemas de governabilidade, com altos índices de criminalidade, impunidade e injustiça. Embora não seja visível a olho nu; a corrupção torna a Justiça inoperante, porque é técnica e não emocional. Julga conforme os procedimentos e as evidências objetivas representadas. Assim sendo, se as provas, registros e boletins. Foram falsificados. Relatórios de apreensões omitidos ou alterados por corruptos ou sentenças vendidas por bandidos de toga ou lobistas mudando decisão popular e bancadas partidárias garantindo impunidade de seus membros, com blindagem parlamentar. Fica difícil julgar os fatos e fazer Justiça imparcial. Igualmente acontecem com os fóruns Municipal, Estadual e Federal que encontram grandes dificuldades, para solucionarem protestos e reivindicações populares legítimas, por causa do lobby de grupos corruptos, interessados nos seus ganhos políticos, poder e enriquecimento ilícito! O Brasil ocupa na escala mundial da corrupção, uma posição suportável, pior encontram-se os países africanos, do Oriente e alguns da Europa. Como já citei acima. As guerras são grandes agravantes para disseminação do suborno e isso justifica um ditado popular que ensina: briga, não dá camisa a ninguém! Posso conjecturar que a relação inflação e corrupção estão associadas, de forma diretamente proporcional, isto é, se aumenta a inflação, aumenta a corrupção. Portanto em momentos reais de inflação controlada teremos um sentimento de repúdio, muito forte à aceitação do corrupto, num grupo honesto, probo e perseverante. A inflação alta e descontrolada gera pobreza! Desvalorização do dinheiro e do trabalho; dependência externa e corrupção. Alguns países, grupos empresariais e raças dominantes utilizam o suborno como arma, para eliminar concorrência e manter a hegemonia, sobre países que sofreram a colonização; depois foram libertados, mas ainda não conquistaram, isto é, consolidaram a identidade nacional própria. Sabemos que países derrotados nas guerras. Tiveram perdas materiais, políticas e econômicas consideráveis. Muitos europeus se evadiram em busca de trabalho, abrigo e riquezas. Outros, no entanto se organizou no crime internacional e na disseminação da máfia dentro da religião, como bandeira de domínio. Não posso afirmar hoje, se a máfia está na religião ou se a igreja é vítima do crime organizado! Estes casos podem ser resolvidos com o tempo, educação e a influência benéfica, do crescimento sólido da economia nacional. Mas o mundo não está parado e se movimenta. Existe um tempo, para a eliminação das doenças que infectam um corpo doente. Uma vez introduzido um ser estranho, no corpo vivo ou país, ele terá um tempo para expulsá-lo com seus anticorpos ou

combater com remédio. Caso a infecção, não cessa porque já tomou todo corpo. Então, toda estrutura será sacrificada e servirá de alimento, para o fortalecimento da doença que agora deixa de ser invasora, para ser uma cultura dominante. Portanto o tempo é importante para combater e resolver o problema; do contrário fará parte integrante do atacante e invasor. Alimentando-o, misturando-se e servindo a ele, incondicionalmente. Quando não tiver mais o que corromper será um só corpo corruptor. Aí então, haverá a distribuição do poder e os dominadores ficarão com as riquezas. Dividindo com os dominados, a pobreza, os problemas e gerando mais corrupção. Portanto é melhor prevenir do que remediar! Como diz o ditado popular: Quem não esta comigo, está contra mim! Recomendo combate imediato, com vacina antivírus e outras ações; contra epidemia eliminando mudanças, mantendo a estabilidade do sistema e fomentando educação, equilíbrio econômico e financeiro nacional. Para competirmos com qualidade, igualdade de condições e corpo saudável, estável e imune à corrupção.

Conforme foi colocado acima, sobre vazio, administrar, rumo e corrupção. Percebemos claramente que quando os direitos fundamentais, necessidades básicas e as condições primárias do sistema, não são atendidos e/ou suprimidas. As flutuações que ocorrem no ambiente exterior podem colidir nesse momento e ampliar ainda mais as vibrações crescentes, até o equilíbrio de o todo ser destruído. E a estrutura existente ser tremendamente abalada. Se não houver um combate imediato, por meio de ações baseadas em retroalimentação “é a ação de modificação em sistema, comportamento ou programa, por efeito das consequências ou resposta a ação do próprio sistema, comportamento ou programa” pode ameaçar a estabilidade do todo. Procedendo assim não vamos andar em círculo ou entrar na Rua sem saída ou desconfiar da economia de mercado ou desacreditar dos governos, das políticas e blasfemar contra religiões dos grupos sociais. Porque se o mundo esta ruim com a república, democracia, capitalismo, socialismo e religião; o pior cenário será sem eles! Um ditado popular no Brasil consola e aconselha o arrependido, depois da crise de ansiedade, depressão e da precipitação que culminou na escolha errada e desastrosa, com o provérbio: eu era feliz e não sabia! - O pânico senhores leitores, não é por causa do regime republicano, democrático e comunista, ou com a combinação deles ou a idolatria da ilusão rentável e da fantasia lucrativa do misticismo. E nem com mercado, capital e estado, ou religiões! Mas com a má qualidade, governança fraca, inversão de valores e políticas de desigualdade social populista. Desregulamentação do sistema econômico, domínio financeiro quantitativo a qualquer custo, sectarismo partidário, misticismo ilusório e a idolatria da batina. Prejudicam o desenvolvimento, da economia gerando crises! Igualmente devemos estar atentos à banalização, das mentiras do sistema bancário, com investimentos de alto risco, lorotas governamentais, fraudes religiosas e ilusão econômica que inflaram ativos, patrimônio e expectativas dos consumidores. Fizeram o mundo acreditarem que os anfitriões eram sinceros, ricos e sólidos. E muito mais poderosos do que efetivamente são. E baseados nesta fraude venderem ilusão, fantasia, má-fé e propaganda enganosa! Faltou conduta responsável, excelência e expectativa, para os projetos de produtos e suas vendas. Criados, produzidos, propalados e vendidos no mundo pelo porta-voz que não alertou dos efeitos colaterais, prazo de validade e não se importou em informar que o subproduto geraria contaminação, morte e consumiria até a última gota de recursos finitos, quer dizer, não renovável. Colocando a natureza, trabalhadores e economia numa sinuca de bico, como diz o ditado popular: Se correr o bicho pega e se ficar o bicho come! Essa odisseia irresponsável pode aumentar o lixo, poluição, doenças contagiosas e desemprego no mundo. Não basta só produzir e vender a qualquer custo

qualquer coisa. É preciso planejar, controlar, garantir e melhorar a qualidade do produto. Análises estatísticas podem dar a organização, uma probabilidade de erros e acerto; corrigindo riscos e em alguns casos específicos, limitando a produção ou encerrando o processo que trará prejuízos futuros ou imediatos. O custo e benefício do processo devem ser considerados, como um fator econômico prioritário. Ignorar os efeitos colaterais do produto por egoísmo, poder, ganância e teimosia. Pode ser um tiro no pé do líder equivocado. Uma máxima popular afirma: o egoísmo é prenúncio da queda! Então aceitar os fatos e mudar de ângulo, pode ser a saída sensata para economia de mercado. Os líderes ao invés de tentarem esconder a sujeira para debaixo do tapete, empurrando lixo para o terceiro mundo ou países em desenvolvimento. Deveriam dar bons exemplos mostrando outros caminhos, alternativas e qualidade, ao contrário de tentar enganar clientes desinformados vendendo poluição, estresse e morte. Como se isso fizesse bem, para os consumidores e a saúde do povo; gerando empregos, vencendo distâncias, oferecendo crédito e aumentando a renda do trabalhador. Mas em contrapartida produzindo tóxicos. Ledo engano! Pois governos e líderes conscientes, responsáveis e qualificados, com certeza taxarão esses produtos, censurarão a propaganda e cortarão incentivos fiscais. Como foi feito com o tabaco, álcool e combate ao entorpecente. Porquanto não se pode conscientemente vender contaminação, poluição e drogas ilícitas em nome da comodidade, bem-estar, poder, mobilidade e a manutenção do luxo dos poderosos. É uma afronta à Saúde Pública, a preservação da natureza, valores universais e as políticas de igualdade de direitos.

O líder falhou ao fazer escolhas difíceis e não preparar a nação e o mundo para uma nova era! Alguns países europeus usaram o deslocamento de especializações, para depuração dos efeitos temporário dos deslocados na economia. O colonialismo foi à saída burguesa, para crise! Então, expurgaram trabalhadores ociosos, diante da onda da revolução industrial, recessão econômica e depressão após guerras. Exportando os deslocados, para América, outros continentes e colônias européias. Em alguns acordos receberam incentivos fiscais, terras e respeito trabalhistas. Outros não! Fato que deve ser mencionado, para nunca ser esquecido pelo Brasil e o mundo. Foram às atrocidades praticadas na escravidão cruel do africano e Índio. Portanto o treze de maio, não é uma data muito festejada, pelo movimento da raça Negra no Brasil. Embora esta data tenha registrado no ano de mil oitocentos e oitenta e oito, a assinatura da Lei que aboliu a escravidão no país. Os descendentes dos Negros africanos, não esquecem a escravização do ser humano, seja ele Negro, Índio, branco e amarelo. Os Negros não têm bons motivos, para agradecer os sequestradores e traficantes que invadiram sua terra natal “África” para capturá-lo, como animais para expô-los, ao trabalho forçado, acorrentando-os e transportando-os, para America como se fossem mercadorias. É fato que algumas vezes foram trocados por produtos comerciais “armas, pólvora e bebidas” vendidos pelos brancos que utilizavam a prática do escambo para arrematar prisioneiros de guerras. Era muito fácil, para os traficantes, estimularem conflitos internos para se aproveitarem da discórdia, entre tribos africanas, negociando com o vencedor, os prisioneiros, para vendê-los no Brasil. Essa agressão aos Negros e as suas famílias “tribos” e a falta de humanidade, dos brancos traficantes e consumidores “ricos fazendeiros colonizadores” que roubaram de forma desumana, a liberdade do Negro africano, durante três séculos. Destruindo os seus sonhos, seus patrimônios e suas crenças “religião”. Por causa desses acontecimentos desagradáveis e lamentáveis. O Negro e os seus descendentes, não têm bons motivos para festejar este dia, considerado uma data branca; Comemorativa de um gesto de suposta benevolência pelos dominadores e

escravocratas. A liberdade devolvida, após trezentos anos de trabalho forçados, morticínio, maus-tratos e humilhações. Não apagou, de nossas mentes tanta crueldade praticada em nome do lucro fácil, dá ignorância de povos que se intitulavam naquela época, à raça mais inteligente. E mais avançada intelectualmente e evoluída. Mas se ser evoluído é escravizar pessoas, limitando o seu desenvolvimento natural, seja comercialmente ou politicamente; massacrando os subdesenvolvidos com torturas, armas poderosas e letais. O mundo moderno possui escravo até hoje. Porque como diz o enredo do samba, da Escola de Samba da Estação Primeira da Mangueira: “Liberto da senzala, mas preso na miséria da favela”. Assim sendo, senhores leitores é como diz o ditado popular “pimenta nos olhos dos outros é refresco!”. Então pergunto, onde estavam os religiosos, cristãos, humanistas, libertadores e esclarecidos que não intercederam em favor do Negro africano? Cinquenta anos depois da suposta concessão da liberdade brasileira “Lei Áurea” que no Brasil aboliu a escravidão. O mundo presenciava e testemunhava o fenômeno do nazismo provocando morticínio, atrocidades contra vida e a liberdade. Aí então, estava acontecendo tudo novamente. A covardia dos anormais e poderosos. Mas agora, a violência é contra todos “brancos, Índios, Negros e amarelos”. Com o fim da segunda grande guerra mundial foi elaborada muitas Leis sobre: Direitos Humanos, Preservação da Natureza e Responsabilidade Social. Por isso, os humilhados e ofendidos, por discriminação racial, estão reivindicando indenizações por perdas e danos. O que é muito justo! O sionismo reclamou justamente, fábulas de indenizações aos bancos europeus e americanos por roubo, desvio e violência contra o ser humano. Recentemente, durante a crise econômica europeia e a recessão de países membros. O partido direitista da Grécia exigiu indenização de setenta bilhões de euros, da Alemanha pela atrocidade cometida por forças armadas da era nazistas, em seu país. Pois bem, senhores leitores e os Negros? Quanto o mundo deve a essa raça e os seus descendentes? Quanto foram suas perdas “estima-se que só o Brasil seqüestrou e escravizou quatro milhões Negros” e os danos morais e evolutivos? Quanto o mundo civilizado deve aos Negros por usurpar o seu patrimônio, dignidade e o seu produto mais importante o homem Negro? Quem reivindicará indenização aos bancos “banco do Brasil, Central, Caixa Econômica Federal, Nossa Caixa e outros” no Brasil pelo trabalho forçado realizado pelos Negros que com seu suor e trabalho construíram nações como o Brasil; durante mais de três séculos de crimes e roubos contra a humanidade? Por que será que a maioria dos descendentes de Negros, até hoje estão vivendo em quilombos, favelas nas cidades em condições miseráveis? Por que será que os Índios da América do Norte e Sul são protegidos com Leis possuem reservas e sua integração na sociedade civilizada acontece com apoio e o acompanhamento do governo; enquanto os Negros são ignorados e esquecidos nas favelas e guetos? Por que tanta indiferença de quem lhe furtou a liberdade? A democracia brasileira, governantes e líderes precisam resolver essa pendência e ressarcir os Negros e Afrodescendentes dessa dívida histórica. Acho que todo trabalho tem que ser remunerado, seja do homem Negro, Índio, branco e amarelo. Se os brancos, eurodescendentes, governo e sociedade não querem devolver o dinheiro dos Negros escravizados, pelo menos, devolvam-lhes a liberdade plena, respeito próprio e a dignidade, de poder estudar em igualdade de condições. O Negro é trabalhador, pacífico vive com a natureza e sua religião. O Candomblé está ligado aos Orixás através do ar, mares, rios, fauna e flora. A religião do Negro é considerada pelos ambientalistas como eminentemente ecológica, porque tem nos seus dogmas, a preservação e perpetuação da natureza. Aquele que polui a natureza, não é bem vindo ao Candomblé! Quanto ao fenômeno hegemônico da evangelização que exportaram padres e leigos para as colônias, países e nações com intuito de aliciar, reciclar

e ressocializar. Em alguns casos especiais serviram para interesses econômicos, espionagem política e domínio religioso. Foi o fenômeno da colonização que merece ser citado e ganhar um espaço nesse capítulo, para reflexão do leitor interessado, em fechar lacunas abertas durante a formação e organização econômica, social e política do Brasil. A hegemonia cristã na América Latina e mundo é visível, matemático “49,8% e 33%” e incontestável. Sua importância no contexto da formação dos governos “legislação” e religião “católica ou cristã” das Américas foram fundamentais. O domínio cristão “católico, protestante e anglicano” tem haver com a colonização “transposição” européia “portuguesa, francesa, inglesa e espanhola”. Países que adotaram como símbolo, a cruz do cristianismo. Descobriram terras povoadas, com cultura própria e impuseram seu sistema subjugando e ignorando o nativo. O equívoco foi à escravidão, porque faltou bom senso, responsabilidade social e amor na relação com os dominados. Trataram como animais seres humanos fragilizados “banidos, vendidos e seqüestrados”. Mas a covardia e violência não exterminaram sua cultura. Passaram de pai, para filho, sua crença na natureza e os ensinamentos da religião africana; exatamente como fizeram os católicos perseguidos pelo Império Romano e opositores. Hoje não é diferente lutamos pela liberdade, intolerância e perseguição religiosa. Consentimos os cristãos “católicos, anglicanos e protestantes” nas Américas. Mas o que repudiamos é a violência “perseguição política, discriminação de raça e intolerância religiosa” com Negros, Afro-descendentes, Índios, Muçulmanos e outros. Onde houver mais de dois, reunindo-se em nome da crença, seita e religião; deve ser respeitada e protegida a prática por Lei; independente da quantidade, etnia, raça e credo. Quanto à qualidade do serviço “o melhor”, acho importante na relação “cliente (organização ou pessoa que recebe um produto) e fornecedor (organização ou pessoa que fornece um produto)” com a sociedade, a implementação de sistema de gestão da qualidade “SGQ”. Porque, a qualidade do serviço prestado ao cliente, pode ser avaliada pela organização. Então, a religião que vende prestígio, separa raça, discrimina minorias “Negros, Homossexuais, Deficiente físico e Imigrante”. Pode ser tendenciosa e servir a interesses escusos, não conformes com a Constituição e outras Leis da sociedade. Todo sistema de gestão da qualidade está focado na prevenção “fazer o certo da primeira vez” e melhoria contínua “correção de rumo”. É necessário qualidade, para desempenhar a atividade com excelência, para sagrar-se vencedor “o melhor”. Não basta divulgar “convencimento e demagogia” o produto e afirmar que é o melhor. É necessário provar com ensaio. Um bibliotecário dedicado e experiente afirmou na TV: “A vida é um ensaio!”. É sabido que algumas igrejas de religião cristã ou não cristã recebem recursos de nações hegemônicas, para acalmar a plebe, com evangelização, ressocialização e reciclagem; praticadas por leigos. Muita dessas ações tem causado grande agressão à criança “pedofilia”, Índio “identidade” e raça Negra “cultura”. Evangelizar, reciclar e ressocializar. Pode ser uma porta aberta, para espionagem, crime organizado internacional e hegemonia política; ou uma forma equivocada de transferir para outrem os rejeitados, deslocados e banidos políticos. O autor concluiu após análise cuidadosa econômica e política que: Quem ajuda pobre é rico! Não se deve incentivar ou instituir a esmola pública ou privada como única solução para os carentes, quer dizer, os problemas sociais. Essa prática milenar tem origem na religião e na nobreza que trocavam esmolas, por submissão, gratidão e obediência. O clientelismo era usado com o intuito, de formar grupos de oposição ao rei dominador, império e ao governante oligárquico. Mas isso humilha e vicia os miseráveis, induz ao conflito e alimenta o crime organizado. Transformando os delinquentes em exemplos de Justiça, generosidade, bondade e idolatria. Induzindo o desinformado, tolo,

desesperado e indeciso a burlarem as Leis. Destruindo a ordem pública e estimulando a entropia. O crime não compensa! E as normas devem ser aplicadas a todos considerando as exceções das regras. Pesquisas recentes revelam que a igualdade de direito reduz a fome do miserável, em aproximadamente 30%! Portanto sugiro, aos necessitados que convençam os ricos e poderosos a criarem oportunidades, para diminuir desigualdades reduzindo padrões e desacelerando crescimento quantitativo obsessivo. Porque é um contrassenso econômico e risco iminente de desastre ecológico no planeta. Mas, não elimine o predador, porque o alimento hoje escasso poderá amanhã virar praga e se reproduzirem incontrolavelmente provocando desequilíbrio; não elimine a competição porque precisamos de concorrência, para premiar a qualidade de desempenho! A história mostra que escassez de alimentos provocada por efeitos climáticos e a carência de mercadorias produzida por deficiência da produção ou superabundância ou quebra da confiança do cliente no sistema econômico financeiro, por causa da má gestão de políticas macroeconômicas gananciosas. Produziram crises “oscilações, desvios, flutuações e ampliações crescentes das vibrações do sistema, com a manifestação repentina de ruptura do equilíbrio” no passado distante. Essas crises antes do século XVIII, de um modo geral afetavam notadamente o setor agrário. Gerando carência, demanda e preços altos. Posteriormente em outro modo de produção, houve mudança do comportamento das crises que a partir daí, produziram superabundância, baixas dos preços e queda da remuneração do trabalhador. Esse período dos séculos XIX e XX. Marcaram as crises do sistema econômico, por ser basicamente industriais, de superprodução e do seu caráter cíclico. Consequentemente, logo depois veio redução dos empregos, deslocamento de especializações, baixa dos salários e a diminuição da capacidade do consumo das mercadorias. Porque apesar da capacidade de produção ter aumentado, a taxa de lucro caiu porquanto, o poder aquisitivo dos trabalhadores ficou reduzido. O comportamento periódico das crises se caracteriza, pela sua regularidade e pelo motivo de seguir um período de recessão “fase branda de baixo crescimento ou declínio da atividade produtiva e do mercado.” agravando ou não para depressão “período de declínio acentuado na atividade produtiva e no emprego.”, convergindo para estagnação dos negócios e logo depois, consequentemente o desemprego, ocorrendo a seguir nova época de prosperidade, onde a atividade econômica inicial é tímida, a seguir cresce ganha força e recomeça com novo ímpeto. Essa é a versão de opositores e críticos dessa situação de produção! E afirmam peremptoriamente, com dados ser esta a maior contradição do capitalismo “sistema econômico e social baseado na propriedade privada dos meios de produção, visando lucro e empregando trabalho assalariado, e no funcionamento do sistema de preços”. E comparam essa maneira de produção ao escravismo antigo e o feudalismo que sofreram e sucumbiram de mal semelhante. Não vou polemizar se a escravidão cruel do Índio e Negro no Brasil foi vítima da política econômica perversa imposta pela colonização européia. Porque não é objetivo deste livro! Mas quero testar a competência e provocar a consciência do Legislativo, Judiciário e Executivo brasileiro, sobre a dívida financeira e moral que existe com o Negro, Índio e os seus descendentes que vivem na miséria dependente dos programas sociais do governo. Recomendo que esse débito seja pago pelo governo e a sociedade brasileira. Usando as riquezas produzidas pelo seu povo e do seu solo. O mérito da ação contemporânea do ressarcimento resgatará a dívida histórica da sociedade brasileira com Negros, Índios e descendentes. A quitação será o passaporte do governo para entrar definitivamente no grupo de países desenvolvidos e do clube restrito do primeiro mundo! Sem esse fato esclarecido, resolvido e a dívida paga. Não haverá mérito e troféu que honre o sucesso do diploma de economia de primeiro mundo! E merecimento

que justifique a entrada do país no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Porque seria constrangedor para o Brasil ser indiciado no Tribunal Internacional da ONU, por abandono de nativo, omissão com carentes e exclusão de afrodescendentes. Os brasileiros sabem que quarenta e dois por cento do território nacional estão na área Amazônica. E compreendem os estados do Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Amapá. Somando mais de 3,5 milhões de metros quadrados e mais de 13 milhões de habitantes. A área é rica em recursos! Há no seu subsolo: ouro, estanho, nióbio, petróleo, gás natural, potássio, calcário, manganês, ferro, alumínio, diamante, cromo, linhito, urânio e muitos outros. É o maior banco genético do planeta, a maior floresta tropical e maior reserva de água doce do mundo, com riquezas avaliadas em US\$ 1,9 quatrilhões e contidas numa área de aquífero de 1.344.201,7 quilômetros quadrados. Conforme pesquisa 2011 do IPEA. E ainda no Sudeste do Brasil temos um litoral com grandes reservas de petróleo, em águas rasas e profundas. Mas só dentro da Amazônia temos reservas de petróleo, ferro, alumínio e manganês que valem juntas, em torno de US\$ 397 bilhões. E conforme dados da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), o Brasil possui a sétima reserva de concentrado de urânio do mundo; avaliado em 309 mil toneladas. Contudo a riqueza mais importante do Brasil é o homem brasileiro que é sem dúvida nenhuma, o seu maior e melhor produto nacional! Hoje contamos com uma população, de aproximadamente cem milhões de habitantes. Toda essa riqueza é cobiçada por políticos oportunistas, organizações tendenciosas e nações exóticas. Então, se o governo quiser honrar a dívida histórica com Índio, Negro e seus descendentes. Basta os Poderes “Executivo, Legislativo e Judiciário” e a sociedade executar a dívida, legislar com base na Lei dos Direitos Humanos e sentenciar baseado na política de igualdade de direito que favorece a distribuição de renda e reduz a fome em aproximadamente 30%. Essa decisão diminuiria as desigualdades sociais e eliminaria a miséria! Porque a ausência de políticas reparadoras pode provocar insatisfações, incentivar o enriquecimento ilícito do crime organizado, bajuladores e parlamentares oportunistas que são aproximadamente ‘dez por centos’ que se escondem atrás de empresário laranja pseudorrício, empresa de fachada e terceirizados; para receberem altas comissões, propina e favores, como presentes milionários. Contudo os nativos e trabalhadores brasileiros são os verdadeiros donos das terras e riquezas do Brasil! Se não houver prioridade para questões sociais e a eliminação do passivo histórico da escravidão brasileira. As riquezas do povo podem cair em mãos de governantes mentirosos, empresas suspeitas de espionagem comercial, milionário fabricado de ocasião e lavagem de dinheiro público. Toda essa cumplicidade, desvio e maracutaia; ser encobertas ou blindadas por reeleição, corporativismo partidário e clientelismo parlamentar.

Opositores questionados por adeptos do capitalismo, quanto ao sucesso do sistema econômico e social liberal burguês ter permanecido tanto tempo, influenciando líderes, governos, dominando regiões e os mercados do mundo? – Responderam constrangido que convenceram eleitores, povo e aliados. E tiveram alternativas viáveis, poder e o sucesso econômico. E citam que uma delas foi à saída colonialista, para crise e a aplicação de grande volume de investimentos, de capitais no exterior que propiciou aumento da taxa de lucro, naquele momento, dominação imperialista e a internacionalização do sistema capitalista. Esse fato gerou no século XX, a primeira guerra mundial. Havia a necessidade de mercados, para os excedentes de capitais e recursos; Como também, o suprimento de matérias-primas leva a concorrência, entre os diversos países capitalistas. A fase do pré-guerra, durante e pós-guerra. Criou clima, de não correspondência do pensamento econômico, com a realidade da época. Porque a hegemonia da multiplicidade de pequenas

empresas, concorrentes entre si deu lugar à economia controlada pelas grandes empresas e no plano comercial estabeleciam-se as tarifas protecionistas “nacionalismo econômico”. Contrariando o pensamento imaginado pelos liberais, do estado guardião da propriedade e mantenedor da ordem!

Logo depois no início do século XXI, em um passado recente aconteceu à crise financeira que desencadeou progressivamente e cronologicamente desequilíbrio na economia, dos Estados Unidos da América – EUA. Devido ter havido sérios problemas com: 1) mercado de imóveis e internet; 2) facilidades imobiliárias e especulação de título de crédito ou propriedade; 3) estouro da bolha das ponto-com e quebra das empresas de internet; 4) aquecimento da economia e queda consecutiva de juros; 5) ataque terrorista e retração no turismo norte-americano; 6) subsídio geral e regras frouxas para crédito fácil; 7) pirâmide com títulos podres e calote do mutuário, com risco de inflação; 8) juros subindo e crédito difícil; 9) endividamento causado por juro baixo com inadimplência alta e preço dos imóveis caindo; 10) títulos empacotados registraram perdas e socorro do governo, com regras duras de redução de juros; 11) Intervenção do governo e quebra de banco de investimentos; 12) bolha dos empacotados estourou com queda das bolsas e juro baixou; 13) ausência de crédito, emprego, dinheiro e desvalorização dos imóveis, por contaminação da vida real; 14) pacotes bilionários de socorro e corte de impostos para manter a estabilidade do sistema econômico, diante da crise financeira.

Hoje o estado, grupo de governos ricos e a união de países se manifestam. Discutindo, acordando e socorrendo a economia regional! E somente o guardião da ordem e do tesouro nacional; arrecadador de impostos, poder de liquidez, incentivo fiscal e controlador dos juros. Pode ajudar com recursos próprios, às organizações atingidas pela crise financeira! Contudo acho que para eliminar a causa das crises ou manter a estabilidade do sistema. São necessárias ações de combate efetivo, baseado com retroalimentação. Há proposta de mudança de paradigma “modelo de produção, consumo e a confiança no uso do dólar como moeda considerada como âncora.” econômico que funcionava até agora e a regulação austera dos bancos de investimentos. Outras ações mantêm a estabilidade do sistema, com aplicação imediata da retroalimentação. Mas existem ainda, projetos de: controle, vigilância, reparação do rumo e desaceleração da produção. Contudo uma nova diretriz sinaliza para modificação do padrão de vida dos ricos, mudança do sistema financeiro internacional e a observação dos valores fundamentais da sociedade. E essa mudança encoraja, estimula e visualiza novo foco para ISO 9000; incluindo como requisito: direitos humanos, responsabilidade social e preservação da natureza. Priorizando como uma das palavras-chaves: responsabilidade. A resposta, com base em ações de retroalimentação negativa elimina condições primárias do sistema e a solução com retroalimentação positiva estabiliza o sistema, com medidas paliativas de manutenção, regulação, conserto e controle. A primeira hipótese suprime mudanças preservando o equilíbrio. A segunda mantém a estabilidade do sistema e amplia o desejo crescente de mudanças. Entretanto ambas as ações de retroalimentação devem ter foco, no estado laico, sólido e mínimo. Procedendo assim evitaremos fuga de capital, vazamento indesejável, para mercado informal, perdas de recursos dos consumidores e crises cíclicas. Estimulada pelo desvio do sistema normativo, omissão da gestão de sistemas da qualidade e a impunidade da fiscalização dos governos. Sobretudo, impedir os negócios perigosos ou gananciosos próximos dos limites da área de atração gravitacional do buraco negro. Quando se descobre à causa, o efeito desaparece “Sigmund Freud”! Então, quando criticamos o sistema econômico e social baseado na propriedade privada, meios de produção visando lucro, trabalho assalariado e sistema de

preços “livre concorrência”. Estamos questionando um sistema real, tangível e material que envolve muitos países, milhões de pessoas, mercados e grande quantidade de recursos. Portanto não é uma produção de ficção cinematográfica, com combinação humorística, histórias individuais trágicas, cenas de arquivo dramáticas e montagem publicitária ou uma ilusão da mente religiosa personificada, no princípio da verdade absoluta e na figura mística do rei da mentira! A teoria do gotejamento econômico denuncia que o sistema capitalista pode ser cruel com os grupos sociais que dependem do emprego formal, oportunidade de trabalho e serviços sociais públicos. Mas acredito que essa pecha é dos pseudolíderes, mal governantes que optam por políticas ambíguas, colonialistas e gananciosas. Favorecem mais o capital do que o trabalho; o rico mais do que o pobre e beneficiando mais a esmola pública do que a política de igualdade de direitos! Todavia temos conhecimento que mudando esse comportamento, com combate efetivo à pobreza, distribuindo riquezas, isto é, transferência de riquezas, com programas de diminuição da desigualdade social, boa governança e atendimento dos valores universal; privilegiando o aumento da renda do trabalhador e a saúde. O relacionamento do mercado versus governo, com certeza será mais equitativo. Porque quem ajuda pobre é rico! E sabemos que haverá sempre pobres e ricos. Penso que a questão crucial para resolver os problemas gerados pelas crises cíclicas do capitalismo, está na percepção clara do equilíbrio! Aplicação adequada da retroalimentação, produção qualitativa e a observação dos valores basilares. Existem outros sistemas, mas podem ser mais restritivos a liberdade do comércio, competição e a pluralidade do crédito. Contudo, se não há concorrência, liberdade e confiança! Não haverá qualidade de desempenho: O melhor atendimento do balconista no comércio, o melhor trabalho do motorista quando guia a direção de um veículo, o melhor desempenho do jogador disciplinado, o cumprimento pelo usuário das Leis, o melhor desempenho dos professores durante suas aulas, o máximo no atendimento na área de saúde, a excelência, o êxtase, a satisfação, o embevecimento, a expectativa do cliente, a vida plena. E se não há qualidade haverá desperdício, ganância e prejuízos materiais para o cliente! Na visão do autor, o sistema de gestão da qualidade insinua oito necessidades “Objetivo e campo de aplicação; Fundamentos de sistema de gestão da qualidade; Termos e definições – F; Sistema de gestão da qualidade – R; Responsabilidade da direção – R; Gestão de recursos – R; Realização do produto – R; Medição, análise e melhorias – R/D” para sistemas de gestão da qualidade aplicável, em qualquer organização que busca continuamente qualidade, simplificação, racionalização e resultados financeiros positivos, no comércio nacional e internacional. Não existe sistema de gestão, se não houver organização para estabelecer política, objetivo e responsabilidade da direção. A organização é o primeiro item da qualidade na hierarquia de importância, dos sistemas de gestão da qualidade e a responsabilidade da administração o quinto item!

Pois bem, senhores leitores: ser tentado, provocado e aderir à convocação do vilão; Adentrando pela porta larga da fantasia, suborno e seduzida pela mentira da falsa riqueza, superabundância e a ostentação. Não é mérito! O merecimento, esta em labutar, conquistar e produzir para sobrevivência digna do homem, sociedade e preservação da natureza. Optar pela vida, liberdade e a ordem compensa! O crime não compensa! Devemos lutar pela perpetuação da vida, liberdade, valores universais e políticas de igualdade de direitos. E não ceder aos apelos insistentes e imorais, das forças invisíveis do mercado alternativo; paralelo ilegal, obscuro e suspeito. Influência enganosa, da mentira política, lorota governamental com o verbo sempre no futuro e a ilusão religiosa. O caminho orientado e apoiado pelas normas ISO descreve, especifica e fornece sistemas de gestão da qualidade baseado em:

fundamentos, requisitos e diretrizes. Adequado para orientar e amparar organizações, de todos os tipos e tamanhos, na implementação e operação de sistemas de gestão da qualidade eficazes “extensão na qual as atividades planejadas são realizadas e os resultados planejados, alcançados” e eficientes “relação entre o resultado alcançado e os recursos usados”. Alerta o autor!

Relutei muito para redigir sobre clientelismo nesse capítulo. Porque é um assunto polêmico do ponto de vista jurídico e eleitoral. Mas decidi escrever algumas palavras, para denunciar esse tipo de relação política delituosa, em que uma pessoa dá proteção à outra em troca de apoio moral ou financeiro, estabelecendo um laço de submissão pessoal. O cliente é fácil de definir porque todo dicionário da língua portuguesa esclarece o seu significado. A função do cliente refere-se a prática do freguês, comprador ou vendedor, habitualmente a determinada pessoa. Portanto a relação comercial, de compra e venda fica estabelecida entre o cliente e fornecedor. O clientelismo é uma metáfora estereotipada, da transação comercial do cliente. Neste livro vou abordar o clientelismo eleitoral e o político. De acordo, com as Leis brasileiras, a prática do clientelismo eleitoral, com a comercialização do voto, em eleições regidas pelo TSE “Tribunal Superior Eleitoral” é considerada crime eleitoral. A Lei proíbe o comércio do voto, antes e durante o pleito eleitoral, para presidente, senador, governador, deputado, prefeito e vereador, em todo território nacional. Mas afinal, o que é clientelismo eleitoral? É o comércio ilegal, criminoso e imoral do voto, disfarçado em troca de favores, pelo pré-candidato ou candidato a cargos eletivos. Este artifício usado por políticos desonestos, medíocres e corruptos que se aproveitam da ignorância e fragilidade de alguns eleitores, da miséria de algumas famílias, do desemprego reinante no país e da recessão cruel. Imposta pelas crises econômicas, regime político populista e por líderes equivocados, para tirar proveito fácil e barato do voto inconsciente. Além de surrupiar do cidadão, o direito democrático e o dever de todo eleitor de manifestar sua vontade livremente. Essa atitude inconsequente, oportunista e criminosa de candidatos desesperados, com a falta de apoio popular e sem a credibilidade do eleitor lúcido. É imposta às pessoas desavisadas que assediadas se submetem ao vexame de venderem o seu direito constitucional de escolher, por livre vontade os seus representantes políticos. Porque quem se vende, não tem direito a escolha, isto é, não tem direito a voto! Mas quem tem voto tem voz ativa; é ouvido, considerado, representado e registrado, nos anais como participante “vencedor ou vencidos”! Quanto ao clientelismo político, a transação comercial acontece em esferas mais altas e com valores expressivos. Fala-se em milhões de reais as propinas oferecidas a parlamentares, juizes e delegados que têm direito a voto, em troca do favorecimento, regalias e favores políticos; Para aprovação de uma medida provisória ou um pacote de medidas ou decreto ou privilégios especiais do Executivo, Legislativo e Judiciário. Beneficiando grupos corporativos nacionais, estrangeiros e a religião. O toma-lá-dá-cá, chega a níveis de desinteligência; com ameaça explícitas de governantes do Executivo ao Legislativo e Judiciário ou vice-versa. Porque o voto vira moeda comercial do clientelismo político. Pois bem senhores leitores, isso tudo faz parte da evolução da democracia. Contudo, as Leis existem e os crimes, nestes casos devem ser apurados e punidos com rigor. Recomendo aos políticos mudarem este procedimento egoísta, abolirem a mentira do discurso do governo e a conjugação verbal no futuro, como ocorre nos contratos de risco; Para desta forma aprimoramos mais o nível do regime e oferecer ao povo, uma qualidade de vida melhor, do que os governantes estão oferecendo hoje.

O trabalho real rotineiro, honesto e remunerado. São reconhecidos pela Lei e é satisfatório, motivador, seguro e compensador, para o trabalhador e empregador. Mas alimentar com energia o objeto engolidor, com matéria do mercado informal que ultrapassa o limite da moral mundial e as barreiras da ética nacional. É preocupante e precisa de resposta coordenada e firme dos líderes mundiais, sobre o crescimento obsessivo da economia capitalista, do livre mercado desenfreado. Porque se perde densidade e tornar-se vulnerável a gravidade. Enfraquecendo o sistema, qualidade, economia de mercado e organizações. Não desejo nesse livro polemizar se a expertise, do mercado libera dinamismo, iniciativa e força do bem ou para o mal foi mais criador e mais agradável, antes ou depois da depressão da economia no passado ou da crise financeira recente. A questão mais proveitosa será se o modelo de correção: reforma da regulação do sistema financeiro mundial do presente ou olhar atento no mercado podemos controlá-lo e obter sucesso favorecendo a todos; tendem elevar ou diminuir a satisfação, das organizações ou a enriquecer ou empobrecer a qualidade de vida dos cidadãos empregados nesses lugares que vivem nas comunidades afetadas com a quebra da confiança do consumidor. A regulação efetiva promove: planejamento, controle, melhoria da qualidade e a garantia pela busca da melhoria contínua da qualidade. Assim sendo, com retroalimentação, vigilância, medidas adequadas de engenharia financeira e a implementação de sistemas de gestão da qualidade. Evitaremos que os limites nacionais sejam rompidos, bem como as fronteiras morais violentadas. Impedindo que o oportunismo, astúcia e a especulação; usem a via rápida, desvios e brechas, onde o dinheiro possa circular, para dentro ou para fora e pessoas possam explorar o dinheiro público lesando governos, economias e clientes. Sob garantia oficial, baseando-se em sigilo absoluto, impunidade de líderes do Poder Público e lucro fácil suspeito. Sem, contudo ter prova efetiva, do trabalho formal realizado e o serviço prestado a sociedade. O mundo, governos, mercados e economias foram iludidos com o contrato de risco, falsamente garantidos por governantes que não podem sozinhos sustentar a veracidade de seus projetos “investimentos, consultorias, correspondências, documentos e lavagem de dinheiro” e políticas vazias de proteção. O CAO, fantasias, propaganda enganosa e mentiras foram veiculados e vendidos aos consumidores do mundo globalizado baseados em suposições, paixão exagerada e conjecturas econômicas do livre mercado equivocado. E por esse motivo, óbvio proponho revisão da norma ISO, inclusão de novas necessidades e a eliminação das falhas, no sistema normativo. Porque esse é um direito, de todo investidor, mercado, organização e o objetivo do autor desse livro que opta pelo capitalismo da qualidade “estado capaz, eficaz e eficiente para absorver choques com liquidez; investidor de mudanças estruturais favorecendo a inclusão social, movimentação da economia de mercado e a distribuição de renda; reduzindo desigualdade social e implementando a normalização sistemática, da moeda regional”, desenvolvimento qualitativo “economia do estado sólido, onde o tamanho dessa economia deve ser mantido em um nível que o planeta consiga sustentar” e valores universais “preservação da natureza, direitos humanos e responsabilidade social”.

O vazamento ampliou-se por causa da inércia da engenharia financeira, desvios normativos e o aumento do comércio internacional desregulado. Como também, o aumento da demanda por consumo e as crises de escassez, superprodução e confiança. Além de outros erros administrativos e gerenciais produzidos pelo comportamento, do mercado solto, falhas morais e contradições inerentes da democracia capitalista. Exemplo: despreparo do Executivo, omissão do Legislativo, contemplação da Justiça e ausência de programa adequado. Como também, a intervenção exagerada do governo na economia de mercado!

O mundo capitalista ultraliberal fascinado pela desregulamentação do fluxo de capital, abundância de produtos e o apelo do consumismo, sem a devida vigilância do mercado financeiro. Aderiu à aventura irresponsável, ilusória do crescimento quantitativo, a qualquer custo, comércio virtual e da produção desregulada global. Acreditaram que estas medidas de estímulos econômicos responderiam com a diminuição gradual do crédito e conseqüentemente o aumento do emprego no mundo! Proposto pelo anfitrião, com propaganda falaciosa, crédito fácil, rápido e preços abaixo da tabela convidativos. O consumidor foi envolvido pela onda negativa, do marketing mentiroso do Poder Público e contagiado pela propaganda chamativa do: Compre já e gere empregos! Evitando o efeito seguro, cauteloso e preventivo responsável que garante com reservas cambiais, poupança, recursos fortes, capital da qualidade e liquidez. Ignoraram a possibilidade, do imprevisto da quebra de bancos de investimentos, estouro da bolha e a desvalorização de títulos na bolsa de valores. Como podem acontecer fatidicamente, diante da recessão, depressão e a turbulência provocada pelo calote, de economia internacional em crise. Frente a um possível e decepcionante declínio, da atividade produtiva prolongada da economia mundial. Porque nesse teste econômico específico, onde se opta por crescimento a qualquer custo, as perdas podem ser mundiais, progressivas e de efeito dominó. Ao contrário, da valorização do desenvolvimento qualitativo, ordenado, seguro e interativo com a natureza; perseverante, sincronizado e focado na nova diretiva mundial. O crescimento sustentável de longo prazo possibilitará solução suave, para os desequilíbrios da economia mundial. De acordo com a proposta do capitalismo da qualidade, desenvolvimento qualitativo, economia verde e sustentabilidade global. E a evolução, dos sistemas de gestão da qualidade internacional. Baseados em fundamentos, requisitos e as diretrizes para melhoria contínua do desempenho. Então, esse comportamento irresponsável do anfitrião gerou descrédito, desempregos, instabilidade da economia e exacerbou-se à recessão. Levando tudo que se construiu com dinheiro fácil, sujo do crime econômico e do jogo de azar financeiro. Sugado pela força da gravidade do buraco negro! As dúvidas dos clientes e a perguntas dos economistas, mercados e governantes apreensivos. São as seguintes: para onde foi tanto dinheiro? E o que se deve fazer para impedir que mais dinheiro, se perca para lacuna da qualidade? É uma crise de confiança da economia de mercado? Crise de gestão? Por que não foi feita uma intervenção rápida evitando a recessão catastrófica? É preciso mudar o ângulo ou podemos consertar a crise da economia? Para responder estas perguntas, os especialistas e governos se reúnem, discutem e alguns respondem com retroalimentação positiva que mantém a estabilidade do sistema, com manutenção paliativa. Outros propõem em discursos: educar, pesquisar, monitorar sistema financeiro e reparar com estímulos financeiros ou subsídios emergenciais. E divagam: Podemos consertá-lo! - Não precisa inventar outro! - Mas consertar o que? - Não existe defeito a ser consertado! - O sistema funciona perfeitamente, como projetado e aprovado. Então, não se pode consertar o defeito “não atendimento a um requisito relacionado a um uso pretendido ou especificado” que não existe! - E se não existe. Não é real. - É ilusório. A pseudofalha ou desvio do mercado pode estar à margem do sistema, portanto considerado não aplicável, pela organização; e se, não se aplica não existe não-conformidade “não atendimento a um requisito”. Mas o equívoco existe por causa da ganância, dispêndio e a omissão de direitos constitucionais e universais do cliente cidadão. Exemplo: direitos humanos, responsabilidade social e preservação da natureza. Então, onde está a falha e conseqüentemente a crise financeira, isto é, a recessão ou depressão da economia de mercado? - Quem perdeu? - Perdeu o que? - Quem ganhou? - Ganhou o que?

O Marratma Ghandi afirmou na sua doutrina “A não violência” que se o irmão deseja a sua mulher. O outro deve entregar-lhe o objeto da cobiça e assim evitar competição! Porque se o individuo quer obstinadamente o que está em seu poder. É porque o objeto, não lhe pertence realmente. Outro profeta cristão disse :de a Cezar o que é de Cezar e a Deus o que é de Deus! Mostrando que a Lei, de Cezar vale para o sistema Romano e a Lei de Deus somente, para os cristãos. A fantasia é real, mas a ilusão não existe! A ilusão engana os sentidos e podem criar na mente fantasias permanentes! A fantasia brinca com a realidade, mas quando cessa, quer dizer, quando passa, enfrenta a dureza da realidade do sistema e a disciplina rígida dos procedimentos “forma especificada de executar uma atividade ou um processo”. Não houve consciência do fator cumulativo, fartura finita e abundanciavam os recursos; aliados á falta de freio, ambição de lucro fácil e consumo exagerado. Motivados por marqueteiros que vendem produtos, virtuais, ilusão e sujeição. Sem regulação efetiva acreditando no discurso do projetista e no marketing do comércio. E assim dar resultado de demanda, consumo e dependência do produto. O líder veicula propaganda ilusória negociam produtos tóxicos e podres. O consumismo compra tudo livremente acreditando no discurso do vendedor, marca e na propaganda do projetista. O capitalismo ultraliberal falhou, vacilou, traiu a confiança e descontrolou-se! Perdeu os limites da moralidade, ignorou valores, direitos e os clientes romperam a bolha da falsa garantia, com crescimento fictício. Daí, em diante criou-se nervosismo no sistema financeiro, falta de crédito, pânico na economia e desemprego! Surgiram então classes “categoria ou classificação atribuída a diferentes requisitos da qualidade para produtos, processos ou sistemas que têm o mesmo uso funcional” de não conformidade que agride a sociedade, com trabalho escravo, infantil e o aumento da informalidade. Gerando perda de receita, para o governo. E como acontecem nas crises da economia de mercado. Acontecem os calotes, inadimplência e turbulência financeira. O crédito, produção e emprego desaparecem! Depois exacerbasse a recessão, desemprego e posteriormente a fuga dos consumidores. Estes são sintomas preliminares, de perturbação do comportamento, do mercado que leva a fuga de investimentos estratégicos para moeda forte ou a procura de um porto seguro, livre da crise financeira. Mais na frente desencadeia recessão profunda e instabilidade do sistema econômico, quebra de bancos, organizações e a derrubada de governos. Prejudicando o trabalhador, comércio e mercados. Outras síndromes são: aumento incontrolável da inadimplência, diminuição da oferta de crédito, queda gradual ou acentuada da produção e falta de empregos formais. A última probabilidade empurra os desempregados para o desespero, crime, desordem e a informalidade.

O trabalhador brasileiro anda cabisbaixo, esquecido, abandonado e com medo! Temor de perder o seu emprego; sustento da sua família, razão da sua altivez e alegria. Mas o que está acontecendo afinal, com os empregadores “industriais, banqueiros, comerciantes e empresários” que demitem o trabalhador e tiram o seu emprego. Deixando-o desorientado, insatisfeito, tenso e sem opção? O desemprego, isto é, a falta de empregos, no mercado e consequentemente a demissão dos empregados ou a diminuição da oferta de trabalho e a demissão dos trabalhadores; está ligado e inter-relacionado aos grandes monopólios, corporações, consórcios e à terceirização. Esses grandes grupos financeiros intervêm no mercado de trabalho, de maneira sistêmica, realimentando o seu sistema com retroalimentação positiva. Essa retroalimentação, não estimula o mercado para gerar empregos, quer dizer, não suprime mudanças, mas sim as amplia. Funcionam neste caso específico, para manter a estabilidade do sistema econômico, depois de rompidos os limites do controle prefixados. Desta forma, esse tipo de ação, não elimina as mudanças, mas sim

as ampliam. Desafiando a estabilidade e até mesmo, adequando-a a níveis mais elevados de realização. Esse programa adotado pelos empregadores é semelhante ao sistema aplicado na economia de uma nação: O Brasil luta veemente, contra a inflação, através da aplicação e desativação gradual, dos planos de estabilização econômica. E com pacotes de ajuda financeira, a indústria automobilística, construção civil e bancos. Evitando com esses pacotes de ajuda, a redução geral dos preços e aplicando uma política econômica que tem por finalidade reduzir gastos dos consumidores, visando evitar a inflação ou a ação de eliminar o efeito da inflação, numa série temporal de valores. Outros países, emergentes também usam o capitalismo de estado, como política econômica! O EUA gerenciou durante a década política capitalista do mercado livre. Provocando alterações de comportamento, flutuações, ampliações e vibrações crescentes das condições primárias, necessidades básica e direito fundamental do sistema. Gerando uma crise de confiança, no sistema econômico financeiro, de dimensões mundiais. Os setores que investem em empregos e mão-de-obra qualificada ou especializada. São dependentes da estabilização do sistema, preservando o seu equilíbrio ou suprimindo mudanças quando essas ameaçam exceder níveis predeterminados. Assim sendo senhores leitores, o trabalhador é alvo dessas políticas recebendo as influências benéficas ou prejudiciais, de acordo, com a sistemática aplicada por governantes déspotas, gananciosos e líderes populistas tolos. Quando um trabalhador fica desempregado perde sua autoestima, economias e a esperança! A família, desse cidadão fica fragilizada e sofre consequências, do acontecimento inesperado e constrangedor do desemprego. Uma guerra entre países deixa marcas profundas e causam prejuízos incalculáveis para o ser humano, seu patrimônio e o país. O conflito, na mente do trabalhador é semelhante. Destrói personalidades, corrompe índole, desajusta comportamento e deturpa a moralidade.

O sistema biológico, do homem é quimicamente perturbado com reações irreversíveis. Nessa guerra, as emoções explodem e aceleram os sentimentos de culpa, ódio, fracasso e covardia. Essas deflagrações alteram o caráter, do cidadão conduzindo-o à omissão, anestesia das suas forças, ou provocam a violência descontrolada, irresponsável e a loucura “surto psicótico, neuroses e paranóia”.

O trabalhador precisa manter suas necessidades básicas, condições primárias e os direitos fundamentais satisfeitos, por exemplo: fisiológica, sociais, autorrealização e segurança. Quando as condições primárias, do sistema não são atendidas ou supridas. As flutuações que ocorrem no ambiente exterior podem colidir nesse momento e ampliar ainda mais as vibrações crescentes, até o equilíbrio de o todo ser destruído. E a estrutura existente ser tremendamente abalada. Se não houver um combate por meio, de ações baseadas em retroalimentação negativa. Pode ameaçar a estabilidade de o todo. O desemprego, quando analisado, através de retroalimentação positiva e não combatido de imediato por meio de ações baseadas também, em retroalimentação negativa. Pode ameaçar a estabilidade da economia, de um país. Porque água de morro abaixo e fogo de morro acima, ninguém segura!

Por esse motivo óbvio recomendo revisar o texto normativo da ISO 9000, com atualizações, adaptações, inclusões e ementa a Lei, para restabelecer o equilíbrio, regulação e adequar a nova diretriz, para economia, produção e a legislação. Às vezes, pesquisadores, especialistas e cientistas. Precisam ser provocados pela sociedade, para ampliar conhecimentos, reformar e buscar outros limites, para ciência. Criando novos procedimentos, para evitar o caminho do vazio, aparentemente destruidor e cruel. Contudo análise, especializada científica esclarece que o motor gerador, da depressão suga à

economia informal, a margem do sistema econômico, supostamente estanque. Essa situação pode favorecer o aparecimento de outros sistemas novos e mais complexos. Mas ainda sem explicação convincente, dos cientistas! Contudo já é uma janela ou um portal, para investigação, da ciência. Frisa o autor!

Não existe estanqueidade zero! Todo sistema vaza; Para dentro ou para fora, dependendo da pressão interna e externa. Se houver diferença, de pressão então, haverá vazamento. A maior pressão invade o sistema menor, até equalizar. Nessa operação, se o sistema invadido for frágil; Pode romper seus limites e desintegrar-se. Resistente, iguala-se a pressão invasora. Para engenharia é fundamental controle, de pressão, temperatura, vazão e resistência dos materiais. Havendo acidente é preciso investigar a causa e efeito. Alguns casos podem ser forjados e o efeito criminoso produzir prejuízos materiais, morais e políticos incalculáveis. A pressão é diretamente proporcional, á temperatura na condição normal, de temperatura e pressão “normalidade convencional”; em outras situações adversas “crise ou sistemas não convencionais” o resultado pode ser alterado. Então, fora da CNTP, às respostas podem ser outras, porque houve variações das variáveis principais, isto é, alterações radicais ou eliminação da relação “tese e antítese ou pressão positiva e negativa”. Por exemplo, situação e oposição ou ação e reação ou vida e morte ou bem e mal, etc.



Buraco Negro.

CAPÍTULO - II

Evolução

O tempo é a medida física determinada, pela razão entre espaço e velocidade, isto é, quociente, de uma relação numérica, entre duas grandezas escalares. E por causa dessa ilusão humana, de percepção física tangível. Necessitamos de lucidez, memória, referencial e vida. Evoluir no tempo certo, espaço conveniente e velocidade natural dos acontecimentos, obedecendo aos processos lógicos, de reação e desenvolvimento das transformações que fazem a diferenciação, entre as espécies e os sistemas ecológicos. É primitivo, conservador e adequado, para o grupo social. Porque o tempo, não perdoa e impõe envelhecimento, desgastes exigindo mudança de conceitos; reformas, eficácia e eficiência do sistema, com variação rápida do ângulo. Existem três necessidades que o vivente deve considerar, para perpetuar a vida, cultura e o habitat: A primeira é vencer as doenças, fome e intempérie que podem exterminar as espécies. A segunda avançar na civilização que produz conhecimentos, desenvolvimento e cultura. Inspirado unicamente, na realidade dos fatos, concretos. Terceiro requisito é a preservação dos recursos naturais que possibilitam a manutenção, da vida no planeta e a exploração de outros mundos, sistema solar e galáxia. Se essas condições, não forem atendidas ou eliminadas o equilíbrio pode ser destruído e toda estrutura existente ser abalada. A passagem de um estado, para outro, por exemplo: sólido para líquido e líquido para gasoso ou vice-versa podem ocorrer naturalmente ou ser induzido por inteligências brilhantes. O tempo é um fator preponderante na solução, dessa equação. Porque pode acelerar ou retardar reações separando ou unindo ou desunindo, elementos químicos independentes, dos efeitos colaterais, dos processos naturais incontroláveis. Quando se alteram as condições normais de temperatura e pressão “CNTP”, podem - se transformar materiais, gerar lixo e dependendo da quantidade de contaminante alterar ou interromper a evolução da vida; modificando significativamente o comportamento da flora, fauna e o habitat natural. Porque os recursos naturais, da terra são aparentemente limitados. Mas a população humana aumenta no planeta descontroladamente, com crescimento heterogêneo, desigual e competitivo quantitativo; ameaçando a estabilidade do sistema. E essa definição, de sucessão de acontecimentos que a cada um está condicionado, pelo anterior. Libera limite prefixado, quer dizer, não elimina mudanças, mas sim, as ampliam e posterga o primitivismo, de grupos sociais; produzindo diferença, pobreza e isolamento. O autor entende que o deslocamento progressivo, das espécies depende da conquista, seleção, mutação e da proteção contra, os fenômenos da natureza, para o progresso equilibrado da vida. Há outra hipótese, de desenvolvimento baseado, no crescimento qualitativo que os especialistas denominam de economia do estado sólido, isto é, o tamanho físico, dessa economia deve ser mantido em um nível que o planeta consiga sustentar. Essa conjectura tem grande apelo pela conservação da natureza, imposição de limites, nas taxas de consumo, dos recursos naturais, da terra e a desaceleração, da produção industrial obsessiva

e quantitativa. Existem outras teorias, sobre como salvar o planeta e a vida dos povos, de superfície. Uma delas, afirma que mudar hábitos ou estilo de vida, para salvar o planeta é uma grande bobagem! Na opinião, de um conceituado especialista, em meio ambiente, para quem a Terra, se for salva será salva por ela mesma. Afirma conclusivamente que tentar salvar o planeta é bobagem, porque não podemos fazer isso! Se for salva, a Terra vai ser salva sozinha que é o que sempre fez. E orienta que a coisa mais sensível a fazer é aproveitar a vida, enquanto podemos! Penso que essa hipótese é um grande besteiro eco chato, Marxista! E para explicar a bestice da suposição. Reproduzo na íntegra, o depoimento do assassino cruel, ao ser interpelado pelo delegado de polícia, sobre o delito cometido: Eu não matei doutor delegado. Sou inocente! – Então, quem matou interrogou o policial? – Respondeu o homicida com frieza! Quem matou foi à bala que saiu do cano do meu revólver quando apertei o gatilho. O delegado indignado replicou. Então, porque não apontaste a arma para tua cabeça e puxaste o gatilho? - O criminoso balbuciou algo sem sentido, sorriu amarelo e silenciou confessando a culpa. A preocupação do homem com a poluição deve-se a sua incapacidade de produzir produtos que não prejudique a saúde dos seres vivos e conseqüentemente não extinga os animais, inclusive ele próprio. E também, a preservação da natureza, para gerações futuras e melhores preparadas para enfrentarem os desafios do espaço sideral. Devemos copiar a natureza e não modifica-la em proveito próprio ou inventar outra por ganância, vaidade, rebeldia e poder. Dá realidade se faz filosofia! “Hegel”. A teoria do óbvio ululante afirma que: o que está certo é o certo e o que está errado é o errado! Porque uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa! A dialética do desenvolvimento do sistema econômico ora livre e ora regulado; sintetiza a denúncia dos especialistas, sobre facilidades, interferências e subsídios na economia, de um país, por oportunistas, aventureiros e especuladores. Favorecendo a ganância, preconceito e a desumanidade de poucos querendo impor sua vontade financeira, sobre muitos. Exercendo influência, domínio e intimidação, sobre endividados, carentes e minorias. A experiência mostra que esse tipo de abordagem não é democrática, republicana e social responsável. Porque não é exercida com amor, escolha do povo e razão, mas com imposição, violência e hegemonia econômica. Toda essa estratégia tem o objetivo de avançar nos conhecimentos e na organização, do homem, com a finalidade idealística, de melhorar o relacionamento dos mercados, desenvolvimento dos grupos sociais e progresso da vida. Não procedendo desta forma inteligente estaremos contrariando essa máxima. Incidindo sobre a realidade transformando-a em materialismo equivocado e de futuro duvidoso! O livro Autodomínio da Qualidade de Desempenho / Ensaio da Qualidade e Lavagem de Caráter, do autor. Orienta o leitor, para implementação e operação de sistema de gestão da qualidade, estabelecido pela família das normas NBR ISO 9000. E familiariza as organizações, no conceito de autodomínio da qualidade de desempenho. Desenvolvido para conquistar: o melhor, o máximo, o êxtase, a excelência, o embevecimento do cliente e a vida plena. Como também propõe ao sistema normativo internacional, mudanças de alguns fundamentos de sistema de gestão da qualidade. Permitindo a inclusão da responsabilidade social, preservação da natureza e direitos humanos. Conquistas da sociedade moderna que não podem ser ignoradas pela norma ISO “Organization Standardization International”, governos e o mundo globalizado. Existe uma lacuna entre o incondicional e o obrigatório! - Afirma o autor e professa que quando for resolvida eficazmente ajudará a solucionar os problemas de omissão “negligência”, vazamento “saída, consumo e venda”, desperdício “perda e extravio” e crise “manifestação repentina de ruptura do equilíbrio; período de instabilidade financeira, política ou social!”. E

revolucionará de forma sistemática a gestão das organizações, poderes e a maneira de governar dos países. Porque conhecendo a origem da brecha e a consequência da falha. Poderemos preencher espaços vazios e harmonizar estruturas complexas corrigindo comportamento, programa, sistemas e as classes de não-conformidade. Propiciando a continuação pela busca do conhecimento, alimentação e abrigo no universo, com equilíbrio. O buraco surge ou se tornam ativos no sistema ou galáxia por vários motivos. Os mais importantes são: omissão da organização, irresponsabilidade da direção, impacto profundo, explosão e instabilidade interna. Por omissão: acontece quando a organização ignora o genocídio “guerras de domínio” como aconteceu na África “Angola, Ruanda e Somali” e Oriente Médio “Palestina e Iraque”. O arboricídio “avanço industrial com devastação de florestas” sem controle efetivo prejudicando povos indígenas e caboclos que dependem da floresta para sobreviver. E são sistemas biológicos, inter-relacionados e interativos com o homem. Animalicídio “matança comercial” de baleias, tubarões, golfinhos e outros animais que são caçados e mortos, por esporte ou para venda da carne ou por discriminação porque incomodam a sociedade. Exemplo: aves oportunistas e animais silvestres que adentram nas fazendas, roças e lavouras, para alimentar e são eliminados. Por irresponsabilidade: por causa da mudança de clima causada pela poluição ou avanço do desmatamento produzido pelo homem. Afetando o regime alimentar dos animais que migram para outras regiões em busca de alimento, abrigo e fartura. Então, o homem que possui inteligência para transformar, combinar e produzir substâncias, materiais e tecnologias que podem provocar alterações na estrutura dos vegetais, animais e minerais. Não deve se omitir, diante do assassinato de seres vivos, por ganância, vaidade e poder. Porque invadir mares e florestas com o pretexto de marcar território, proteger vidas e praticarem extrativismo. Quando na verdade o objetivo é explorar comercialmente, ampliar domínios políticos e enriquecer o invasor. Colocando em segundo plano, a vida, habitantes, cultura e a natureza. Essa é a prova cabal, da incapacidade do homem de produzir energia limpa, alimento acessível e moradia barata; sem ter que exterminar outras espécies, modificar grandes áreas e competir com predadores naturais por alimento. Dizimar animais concorrentes na cadeia de alimentos e concorrer por áreas de alimentação na terra, mar e ar. É uma atitude primitiva, consumista e desumana. Porque nada teve um impacto tão grande e destrutivo, sobre a Terra. Quanto ao crescimento quantitativo e obsessivo do homem! Esse fato é a evidência objetiva, do despreparo de alguns ditadores, governantes e líderes, para enfrentarem possíveis mudanças internas ou externas no planeta; devido às futuras adaptações do sistema, as transformações naturais que podem ocorrer a qualquer momento. A constatação dos especialistas em sustentabilidade é unânime em afirmar que a ação do homem, sobre natureza fez o planeta entrar numa nova era geológica que denominaram inicialmente de período antropocêntrico! E essa realidade é desanimadora porque o desenvolvimento da maioria das espécies, não acompanhou ou foi mais lenta do que o progresso da inteligência humana. Portanto não avançou na mesma velocidade que a evolução mental do ser humano. E esse fenômeno tornou vulnerável a sobrevivência e a multiplicação dessas espécies. A questão é: Quanto de energia será preciso para continuar a expandir neurônios e aumentar capacidade de raciocínio, isto é, o quociente intelectual dos racionais, para consumir com sustentabilidade, mudar hábitos alimentares e preservar a vida no planeta? - A diferença entre o modo de produção do homem e o controle natural, por predadores no equilíbrio biológico selvagem. É a grande questão que separa o racional do irracional e o moderno do primitivo! Criando lacuna, isolamento e heterogeneidade. É necessário bater a massa para misturar os ingredientes durante o tempo ideal e homogeneizar a mistura. Assim o bolo

aquecido cresce por igual em todas as direções. O tempo não para e vai forçar o homem a sair do casulo protetor ou da adolescência assistida. Porque terá de aprender sozinho, a navegar, para outros mundos e enfrentar as adversidades, do clima, na sua atmosfera, com crise de escassez de alimento, abrigo e energia. O mesmo fenômeno está acontecendo com o primitivo, animal e vegetal. Migrando desesperado em busca de alimento, proteção e fartura. A mudança de hábitos, consumo e a consciência da importância, da vida para o equilíbrio do planeta afloraram! E transformará o homem, suas ações, seu presente e o futuro. Porque produzirá seu próprio alimento, sem tirar a vida. Habitará sem destruir o planeta e conquistará com inteligência a união de povos, sem guerras de domínio sangrentas! A energia vital para o desenvolvimento da inteligência virá do equilíbrio do planeta, sistema solar e do espaço sideral. Porque o que abunda não prejudica! Então, senhores leitores mudem os hábitos, programa e estilo de vida. Vivam, amem e preservem a vida! Alterem o rumo, ângulo e o foco. Penso que a questão crucial para resolver as crises cíclicas do capitalismo, está na percepção clara do equilíbrio. Aplicação adequada da retroalimentação, produção e a observação dos valores fundamentais. A partir da reflexão, sobre o equilíbrio, crise, retroalimentação e origem. Reconheceremos quem fomos o que somos e o que seremos! Aí então, saberemos para onde iremos! E com esse ângulo de visão entenderemos que fazemos parte de um só organismo viajando pelo universo sincronizado com o sistema solar, galáxia e cosmo. Então, a compreensão do planeta será o passaporte para conquistar a plenitude da inteligência e a descoberta de outros mundos! A terra fornece tudo que é necessário para viagem. Daí em diante o homem começará a resolver problemas complexos como: unir povos sem destruir identidades e alimentar-se sem ter que eliminar outros seres. Acho que essa é a grande incógnita da evolução. Nascer, sobreviver e evoluir! Aproveitar a viagem decifrar o enigma da vida, realidade tangível e a natureza. Sem inventar outra! Porque a viagem pelo espaço nos transformará ou então seremos ignorados e engolidos pelo buraco negro adormecido. Mas para alcançarmos à capacidade total, das nossas mentes precisaremos primeiro conhecer a nave, entende-la, controla-la e dirigi-la. Somente assim teremos a consciência da viagem e seremos condutores ao invés de passageiros! Por que se você não sabe para onde ir? Qualquer lugar eu aportar servirá! Porque não vai levar para nenhum lugar mesmo! Por impacto profundo: quando existe a possibilidade de colisão entre dois ou mais corpos provocando ruptura do limite das forças dos menos resistentes. Produzindo abalo, fusão e depressão. O planeta terra pode estar diante da ameaça de ser atingido por milhares de cometas e asteróides que circulam nos arredores do sistema solar. Os mais perigosos são os cometas escuros. Porque não podem ser detectados e detidos com tecnologia atual, pelos cientistas. Outro fenômeno que pode produzir brecha é a oposição organizada e contínua que força a todo instante o desenvolvimento de crise políticas, para oportunistas se beneficiarem do vazamento de informações sigilosas, incidente desagradável e fatos comprometedores que fazem parte do histórico de candidatos, das campanhas políticas de partidos e do passado de governantes que sustentam o poder da situação. Por explosão: é a forma mais complexa, para explicar. Porque pode dar origem a novos sistemas, mas ainda sem uma explicação científica convincente! Sabemos que as estrelas de grandes massas, ao chegarem ao final das suas vidas explodem, sob a forma de supernova. Formando buraco negro! Se a galáxia for muito grande e rica em elementos químicos pesados. Produzirá um buraco negro relativamente pequeno, isto é, de massa menor. Mas a recíproca é verdadeira, porque se a galáxia for pequena e possuir menos, isto é, pobreza de elementos químicos pesados. Gerará um grande buraco negro, com massa muito maior. Resumindo podemos conjecturar que o

tamanho do buraco negro é inversamente proporcional ao tamanho das galáxias que os produzem e a quantidade de elementos químicos pesados que eventualmente possuam. A vida nasce de uma explosão! O maior de todos os medos pode ser a origem da vida. Por instabilidade interna: todas ou quase todas as galáxias possuem buraco negro! Os cientistas e estudiosos afirmam com dados matemáticos e observação científica do cosmo que todo buraco negro emite radiação. Mas nem todo buraco negro é ativo! Os ativos ou brilhantes emitem muita radiação e são classificados de buracos negros brilhantes. Contudo existem outros buracos negros que emitem pouca radiação e por isso são quase imperceptíveis. E por isso desprezado por causa da sua baixa emissão de energia. Os cientistas do VHL, ESO e ESA. Concluíram após cinco anos de estudos que o motivo da atividade nos buracos negros no centro das galáxias ativas. Deve-se ao desequilíbrio interno, no seu disco ou formação estelar violenta. Contrariando a teoria da fusão que afirma que colisão de corpos celestes de grande massa ou a proximidade de passagem deles poderia arrancar material escuro que alimentaria com energia a voracidade dos buracos negros. Tornando-os ativos e devoradores insaciáveis de matéria escura, no interior da galáxia. Penso que quanto maior for atividade, isto é, a intensidade da radiação do buraco negro, maior será a possibilidade de a matéria ser engolida ou atraída pela força gravitacional. Então concluo que devemos evitar o desequilíbrio do sistema e as detonações de grandes magnitudes para não ativar ou acordar o mostro faminto! Mantendo o equilíbrio, não despertaremos a fome do buraco negro. Procedendo assim ficaremos longe do alcance, da sua área de atração e a salvos de virar alimento, para faminto de energia. Acho que os buracos negros adormecidos são invisíveis a olho nu, até que se tornam ativos e vorazes. Penso que eles existem em todas as galáxias, mas é inofensiva a vida, quando jejuam; porque há equilíbrio de forças contrárias, no sistema. Entretanto se tornam agressivos, ameaçadores e devoradores de matéria. Quando há crise, quer dizer, instabilidade interna, pela falta de controle e dirigibilidade do sistema ou desorganização. Exemplo: explosão violenta e ruptura dos sistemas com perdas, desperdício e drenagem de energia. Fenômeno parecido acontece no mundo animal! Porque os predadores atacam filhotes inofensivos, doentes, desorientados e feridos que têm dificuldades de se defender ou mover-se com equilíbrio e rapidez. Não sabemos como medir o apetite do monstro voraz, mas sabemos que o equilíbrio no planeta, se torna uma força poderosa que pode afastá-lo, neutralizá-lo e até matá-lo de inanição! Então, já que temos que navegar no meio de tubarões, transitar no meio de leões e atravessar um rio infestado de piranhas, sem despertar interesse dos carnívoros famintos. Sugiro ao homem usar essa força, para manter o equilíbrio e não ativar buraco negro voraz, na galáxia. Provocando relações políticas conflituosas, imposições religiosas ilusórias e fictícias. Causando contradições e colisão de pensamentos científicos. E esse desequilíbrio virar oportunidade de alimento, para predadores furtivos! Então, se a vida na Terra surgiu num período de estabilidade do planeta. Nesse caso, só será possível sobrevivência, no sistema solar, galáxia e cosmo, se os berçários tiverem núcleos centrais estáveis, quer dizer, que emitem pouca radiação!

Vazamento é o que sai ou entra no sistema, com pressão maior do que a do sistema invadido! Todavia só haverá crise se o equilíbrio for ameaçado por alterações bruscas, reações irreversíveis, oscilação compulsiva e desvios provisórios ou definitivos. Havendo manifestação repentina, de ruptura do limite e não combatido adequadamente com retroalimentação; poderá provocar vibrações, abalos e entropia do sistema. Contudo nem todo sistema, sofre ação de modificação, oscilação ou desvio por causa da saída de elemento, produto, venda e consumo. E nem tudo que sai é efetivamente um contaminante!

É fato que muitas organizações ficariam mais leve, enxutas, eficientes e economizariam recursos importantes, para o sistema. Se combatessem efetivamente o desperdício, omissões e as crises cíclicas. Muitas perdas, falhas e rompimento de acordos. Poderiam ser evitados por motivos fúteis, protecionismo e vaidade. Por exemplo: preconceito, poder e ganância; como: o enriquecimento ilícito na aprovação de obras, projetos, compras públicas e venda de sentenças em julgamentos. A corrupção política seria diminuída. E reduziria o extravio de materiais, para obras e a impunidade da Justiça. O coeficiente de segurança excessivo provoca perda de materiais, produtos e tempo de mão-de-obra qualificada que poderia ser aproveitado em outro processo, com eficiência. Os exemplos de desperdícios são inúmeros na agricultura, pecuária e indústrias. Outro caso que pode justificar a eliminação da perda. É o reaproveitamento dos produtos, por classe de consumo, com menor grau de exigência, para itens de aparência e beneficiamento. Outra maneira para obter ganhos financeiros com o desperdício é o desenvolvimento da reciclagem de produtos e materiais refugados pela produção. Porque a prioridade é reciclar tudo que é possível, após uso e o descarte do consumidor. Principalmente os produtos não degradáveis. O maior desafio das indústrias, engenheiros e técnicos no mundo é a eliminação, cem por cento do desperdício ou a redução drástica de toda energia perdida na fabricação, produção e processos operacionais. Este programa deveria ser universal para toda organização que planeja lucro. Exemplo comum de perda acontece no sistema digestivo do homem. Porque excreta aproximadamente trinta por cento do alimento que ingere e digere nas refeições, para repor energia consumida durante um dia de trabalho ou lazer. Infelizmente por ser carnívoro seu excremento polui águas e fazem mal, a outros animais e a si próprio, se não for tratado. Por esse motivo óbvio os governos gastam milhões, para sanear o esgoto das cidades e prioriza ETA “Estação de Tratamento de Esgoto” ou aconselhamento da fossa séptica onde à população, for pequena ou rural. Não é o que entra que contamina, mas o que sai! “Filosofo cristão”. Curiosamente os dejetos de outros animais que habitam o planeta são aproveitados para adubos ou utilizados como parte da alimentação, de outros seres. Neste caso o que é processado pelo aparelho digestivo das aves é expelido, porque não foi aproveitado totalmente na digestão, mas propicia uma renovação de vida vegetal, na terra como adubo e conseqüentemente alimentação, para herbívoros que dependem da sementeira natural, do transporte do vento e de pequenas criaturas que possuem asas e voam. Na natureza, nada se cria nada se perde e tudo se transforma! “Antoine-Laurent de Lavoisier”.

A implementação de um sistema de gestão da qualidade, pode reduzir aproximadamente trinta por cento do desperdício de energia, dentro de uma organização! Mas nem toda perda efetivamente afeta o equilíbrio de um sistema. Se há no sistema um vazio obscuro; dependendo da pressão interna ou externa poderemos ter um vazamento ou não, quer dizer, se tiver diferença, de pressão haverá vazão! Recentemente houve um grande vazamento de petróleo no mar do Golfo do México. Os EUA, governo e suas empresas petrolíferas trabalharam meses para sanar o derramamento de óleo que modificou compromisso, projetos, programas e alterou o comportamento dos animais que vivem no mar ou que dele dependem, como todo ecossistema da região. Foi um desastre ambiental causando mortandade de peixes e outras espécies que compõe a cadeia de alimentos. Por causa do acidente, organizações perderam serviço, faturamento do turismo e pesca oceânica comercial. Animais morreram contaminados pelo óleo. O meio ambiente foi fortemente agredido pela saída descontrolada de petróleo. O exemplo americano serve para o Brasil e outros países que exploram petróleo no mar. Porque uma crise deste tamanho afeta a vida,

empresa e a política ambiental, de um país mostrando fragilidade de sua indústria. A decisão da exploração de petróleo no mar territorial visando lucro deve levar em consideração à biogeocenose, turismo, pesca e belezas naturais da costa. A compensação pela exploração, extração, transporte e comercialização. Deve ter peso maior, prioridade e preferência, para os estados produtores. Devido o interesse na preservação da beleza natural e compreensão da fragilidade do ecossistema. Esta posição responsável e coerente deve pautar às discussões do Congresso, empresas, multinacionais e estatais. Compensar os estados produtores, pela exploração da riqueza do solo é o pagamento justo pelo risco de acidente que poderá impactar região trazendo prejuízos incalculáveis a população. Não procedendo desta forma o executivo peca por omissão, contraria Constituição, favorece maracutaia da situação e ganância autoritária eleitoreira. Recentemente em março de dois mil e onze aconteceram no Japão terremoto e tsunami que provocaram mortes, destruição e grande vazamento de radiação nos reatores da Usina Nuclear de Fukushima. Por esse motivo as atividades de agricultura, industrial e comércio. Foram afetadas e contaminadas. Então, o governo japonês isolou um perímetro aproximadamente de trinta quilômetros da usina. Os técnicos evacuaram a população da província de Tochjgi que fica ao Sul de Fukushima. Devido aos registros de contaminação radioativa indicar nível de radiação fatal para vida. Por causa do desastre e baseado nos efeitos devastadores das atividades de alto risco. Os governos priorizam compensação “royalties” para os estados produtores que acolhem essas atividades produtivas de risco! Felizmente no ano de 2012 o governo japonês mandou desativar provisoriamente todas as usinas nucleares por prudência. Mas no Brasil, gestões populistas de esquerda, por motivos eleitoreiros de cunho socialista. Ameaçam tirar esse direito constitucional e incentivam não produtores, suas bancadas no Congresso para pressionarem o Executivo para socializar os recursos, negando cem por cento da compensação financeira justa, aos estados produtores. Subtraindo grande parte dos recursos que lhe cabe por Lei! Resumindo a questão: desejam dividir royalties com outros municípios não produtores da União! Subtraindo daqueles que vivem e trabalham nas da área de risco o que lhes pertencem por direito constitucional! Essa atitude corporativista de estados não produtores que exigem igualdade social, mediante a alteração do regime de propriedade ou sistema social e político que defende a transformação total da sociedade capitalista e estabelecimento de uma sociedade igualitária. Sem levar em conta os riscos, desconforto e ônus do processo. Poderá desencadear onda de protestos, repúdio e insatisfação nos estados produtores. Lesados por cobiça, inveja e intriga dos insatisfeitos, com sua realidade geológica e geográfica. E por discriminação, arrogância e conivência do Executivo! Os prejudicados pelo golpe do socialismo, igualitarismo e inclusão, sem respeitar diferenças; tirando direitos, oportunidades e recursos da população produtora. Protestam! Porque desejam alterar o regime da propriedade, soberania e competição natural; base da democracia capitalista. Eliminando as diferenças intrínsecas da cada estado, concorrência e a qualidade característica de cada Região. E desta forma corporativa desviar recursos para outros municípios que não sofrem os mesmos riscos de um acidentes ou catástrofe ou fenômeno natural, por acolher atividade perigosa. O uso político equivocado do direito de propriedade “bem sobre qual se exerce esse direito” em benefício de outrem é crime contra os princípios básico da democracia e fere a Constituição brasileira! Negar ou obstruir o direito de usar, gozar e dispor do bem; investido pelo poder do cargo, para dilapidar patrimônio alheio, recursos naturais e propriedade legal. É perigoso, porque atenta contra equilíbrio do regime político. Provoca e desafia a estabilidade do sistema, comportamento ou programa. E, por conseguinte terá resposta do

próprio sistema, comportamento ou programa. Quem ajuda estados pobres e municípios carentes é a União! O Poder Público Federal, isto é, governo e federação. São quem deve ajudar e prover de recursos, os estados não produtores necessitados. Essa manobra política macula a gestão do Executivo e Legislativo brasileiro. E mostra forte tendência ideológica na gestão atual e a influência socialista de bandos exóticos, na política interna do país! Impondo nos Poderes da República, posição unilateral e provocando o Poder Judiciário para julgar a arrogância da situação no Brasil. Usam as brechas da Lei, falhas do sistema e desequilíbrio interno para praticarem subtrações, desvios e fraudes. Todavia sabemos que quando a ordem for ameaçada, os direitos constitucionais do cidadão podem ser suspensos! Há pouco tempo atrás o Congresso e Justiça da Itália. Recriminou e indiciou com evidência objetiva o Primeiro Ministro italiano, por suspeita de crime de prostituição de menor e abuso do poder! O acusado negou as denúncias defendeu-se declarando que tudo não passava de intriga da oposição. Absolvido por falta de provas e votos da maioria dos parlamentares. Continuou no poder! Entretanto ficou a pecha sobre a gestão do ministro italiano que renunciou ao cargo no ano seguinte!

O lixo industrial urbano cresce nos países industrializados, por causa do aumento descontrolado da produção quantitativa dos países desenvolvidos, emergentes e subdesenvolvidos; motivados pelo crescimento heterogêneo da população nas grandes cidades. Transformando-se em problema para os governos federal, estadual, municipal. Os governos são deficitários de políticas eficazes, de lixo urbano e rejeito radioativo, isto é, resíduo sólido, líquido e gasoso. Atitude responsável com o meio ambiente produzirá custo, restrições à produção e retração da oferta de emprego no mundo! Recentemente no ano de 2012 nos EUA o atual presidente, partido da situação e aliados. Venceu batalha difícil no Congresso americano conseguindo aprovar com maioria parlamentar, Lei com medidas financeiras para reforma da área de saúde que visa expandir a cobertura dos planos de saúde para milhões de consumidores americanos, ao mesmo tempo em que corta custos. O decreto refletirá com aumento de gastos na economia do país. Mas o líder defendeu com firmeza o gasto por mais recursos para saúde. E deu como exemplo o empenho no combate a poluição causada pela produção industrial do país. Porque não se pode ter uma indústria forte gerando emprego e um povo doente gastando com tratamento de saúde caro, por causa da poluição. Contudo a recíproca é verdadeira! É sabido que os países industrializados de primeiro mundo preparam suas fábricas, para o futuro pensando na qualidade, mudança de rumo industrial silenciosa, produção limpa e competitiva. Isso implica em grandes investimentos de recursos, treinamentos, qualificação e deslocamentos de especialização. Mas esse planejamento só é possível usando reservas nacionais ou vendendo para o terceiro mundo produtos com tecnologia poluente, antiquada e descartada. Porque quem polui mais no mundo são os países ricos e os mais industrializados. Portanto cabe a eles a responsabilidade de vender produtos com qualidade. Como a poluição é cumulativa, estatisticamente o dano será progressivamente menor onde houver tratamento de saúde adequado, barato e eficiente. Porque essa conta será paga pelo consumidor! A saúde, da população senhores leitores. Pode ser um termômetro, isto é, uma resposta efetiva para avaliar excessos, carência, hábitos inadequados e o uso de tecnologia, com prazo de validade vencido. Então, quando os direitos “vida, liberdade e trabalho” fundamentais, necessidades “alimentação, saúde e habitação” básicas e as condições “educação, lazer e segurança” primárias do sistema são efetivamente satisfeitas. A igualdade entre forças opostas fica inalterada, quer dizer, sem oscilação ou desvio ou modificação. Penso que o maior problema criado pelo homem no mundo natural foi mudar o tempo de reação dos

elementos químicos, separação “leve do pesado” do núcleo atômico de massa diferente que se divide e combinar elementos químicos encontrados na natureza para produzir materiais que atendam exclusivamente seus objetivos, necessidades e a expectativas de preço cada vez mais baixo. Porém em alguns casos o barato sai caro! Porque alguns desses materiais sintéticos são completamente alheios à natureza, clima e a realidade do planeta para decompor-se. Então, o seu tempo normal de reação transformadora pode ultrapassar os limites de temperatura e pressão que marcam a barreira do natural. Necessitando de temperaturas excepcionais produzidas em situações anormais ou de laboratório, semelhantes às erupções vulcânicas ou fenômeno climático extremo equivalente as temperaturas glaciais. Por esse motivo o sistema identifica o invasor da natureza como intruso ou estrangeiro ilegal e em alguns casos lixo indesejável. Pois sua ação pode modificar o sistema, comportamento ou programa. E provocar instabilidade, por efeito das consequências ou respostas por ação do próprio sistema, comportamento ou programa. O efeito das crises no sistema produz período de perturbação financeira, política e forte insatisfação social. Fenômeno semelhante acontece e provocam alterações profundas dos costumes nas sociedades invadidas por cultura exótica. Mudando o hábito, tradições e lazer do nativo. O estrangeiro, invasor ou alienígena, não tem afinidade com as coisas nativas e vai tentar impor sua marca, presença e necessidades; sua bandeira ignorando hábito e comportamento regional ou local! Como aconteceu no passado com a descoberta da America por Cristovam Colombo que não resultou bons momentos para Índios! E a exploração do espaço pelo homem que pode trazer conquistas, riquezas e perda de domínio territorial para o invadido. Como também, destruição da identidade e a liberdade do nativo. Interrompendo aprendizados passados de pai para filho ao longo das gerações e meio ambiente. Um homem pode perder a liberdade, bens materiais e conquistas. Mas nunca a raça, origem e tradições! A descoberta da America trouxe muitos problemas para os Índios americanos. E a tentativa de comunicação, com alienígenas pode ser um problema ao invés de solução de progresso! Todo invasor almeja alguma coisa em troca e deseja receber mais do que quer dar ao invadido. Porque comércio ou consumo ou necessidade de energia ou poder são relevantes para homem! E vão forçar o descobrimento de outros mundos, como aconteceu no passado com a Terra.

O desperdício de recursos naturais, quando se torna lixo e ocupa espaço de outros compostos, substâncias e materiais na natureza. Torna-se indesejável, incomodativo e poluente. Os processos de decomposição, regeneração e renovação ficam prejudicados. O lixo, urbano e industrial impacta o meio ambiente. Porque está situação não foi planejada, estudada e analisada adequadamente pela indústria, produção e a sociedade. O lixo de metais pesados, plásticos e rejeito radioativo são os grandes vilões do desenvolvimento quantitativo! Porque não sofrem processo de transformação natural e poderá levar séculos para decompor na natureza. E por esse motivo ocupará espaço, contaminará o solo e enganará os animais. Causando concorrência, confundindo-se com alimento por causa do colorido, contaminando nutriente e criando obstáculo. Nessa competição os mais resistentes e com arranjo químico artificial. Derrotará a vida organizada natural! O homem não planejou e não avisou a natureza que o corpo estranho indigesto estaria solto por aí em mares, rios, terra e ar. Porque eles são indestrutíveis durante o tempo de vida útil. Alguns podem ser reciclados outros aproveitados em mistura complexa, contudo os radioativos e metais pesados. São de difícil reaproveitamento e depois é melhor consumir o especificado do que o restaurado, apesar do ditado popular afirmar que a panela velha é que faz comida boa! Então, descartado o lixo vai acumulando-se pelo país e causando grande preocupação

ao governo. Porque seu tratamento é caro e causa interferência na vida do planeta. Esse é motivo do medo da humanidade da fissão nuclear provocada. Porque pode liberar grande quantidade de energia em pouco tempo e seu poder de destruição, em cadeia é devastador. Mas usado com sabedoria, controle e segurança. Poderá ser útil ao homem gerando energia para sua sobrevivência, como: transporte, medicina e produção.

O sistema econômico mundial passou por três grandes crises, desde o século XVII até o início do século XXI. A primeira foi no setor agrário caracterizado por carência “escassez de alimentos e outros artigos necessários cujos preços, conseqüentemente se elevavam”; a segunda de superprodução que culminou com a revolução industrial e teve como necessidade a criação do padrão e o surgimento do sistema, esta exigência propiciou a normalização sistemática. Visando simplificação, intercambialidade, facilidade de comunicação, adoção racional dos símbolos e códigos. Como também economia geral, segurança, defesa do consumidor e a eliminação de barreiras comerciais. A terceira e última crise desse período foi a de confiança e nasceu no berço americano! E marcou a época da crise de crédito no mundo, com a eleição presidencial no EUA no ano de dois mil e nove. No discurso de posse do presidente eleito. O chefe do Executivo admitiu publicamente a deterioração da economia americana, como consequência de ganância e irresponsabilidades de alguns. Sua fala foi eloqüente! O líder empossado pelo povo americano e a maioria dos votos populares constatou situação difícil para o início de seu governo. Denunciou que casas foram perdidas, empregos se diluíram e empresas desapareceram na América! Afirmou publicamente que estes foram os principais indicadores da crise de crédito, com elementos e estatísticas. Explicitou ainda que menos mensuráveis, mas não menos profunda foi à falta de confiança do povo em toda a nação. Comprovou um medo perturbador de que a queda dos Estados Unidos da América seria inevitável, e de que a próxima geração tenha perdido os seus horizontes. A retórica do presidente marcou esse período difícil da história da EUA; como a crise de crédito na economia mundial trouxe a tona políticas sociais de autoconfiança! O refrão popular de motivação do presidente eleito afirmava com todas as letras ao povo americano que: nós podemos! Venceremos a crise! E continuamos a ser a mais próspera, poderosa nação da terra! Mas ao contrario das crises anteriores de carência e superabundância. A crise de confiança levantou questões relevantes sobre a relação entre governos e mercados. Por exemplo: poder ilimitado do capitalismo ultraliberal, terrorismo e o domínio do dólar no século XXI no mundo! Sabemos que os mercados são hábeis, dinâmicos e expansivos. E os governos republicanos, democrático, socialista e nacionalista. São eleitos pela maioria dos votos do povo! Então, a base do equilíbrio do cidadão, sociedade e governos. São comunitárias, sindicais e populares. E seus ativos intangíveis valiosos estruturam-se em valores “direitos humanos, responsabilidade social e preservação da natureza” que os mercados livres desenfreados não produzem! Mas para comercializar, capitalizar e investir com sucesso e vantagem. Os mercados garantem-se nessa valia! Então, parafraseando a bíblia digo: diz-me com quem andas e direi quem és! O crescente interesse do modo de produção capitalista tem por finalidade o lucro, empregando trabalho assalariado e a livre concorrência. Mas os estados, governantes e governados têm consciência da sua identidade, origem e boa governança “São as tradições e instituições pelas quais se exercem a atividade em um país. O que inclui a forma como os governos são eleitos, fiscalizados e substituídos, e a sua capacidade de formular e implementar políticas econômicas e sociais”. Portanto não só de mercados vivem os cidadãos, instituições e governos. Os líderes, candidatos políticos e governantes precisam do voto do povo, para se eleger, empossar e governar. Por isso necessita estar sintonizado com os regimes

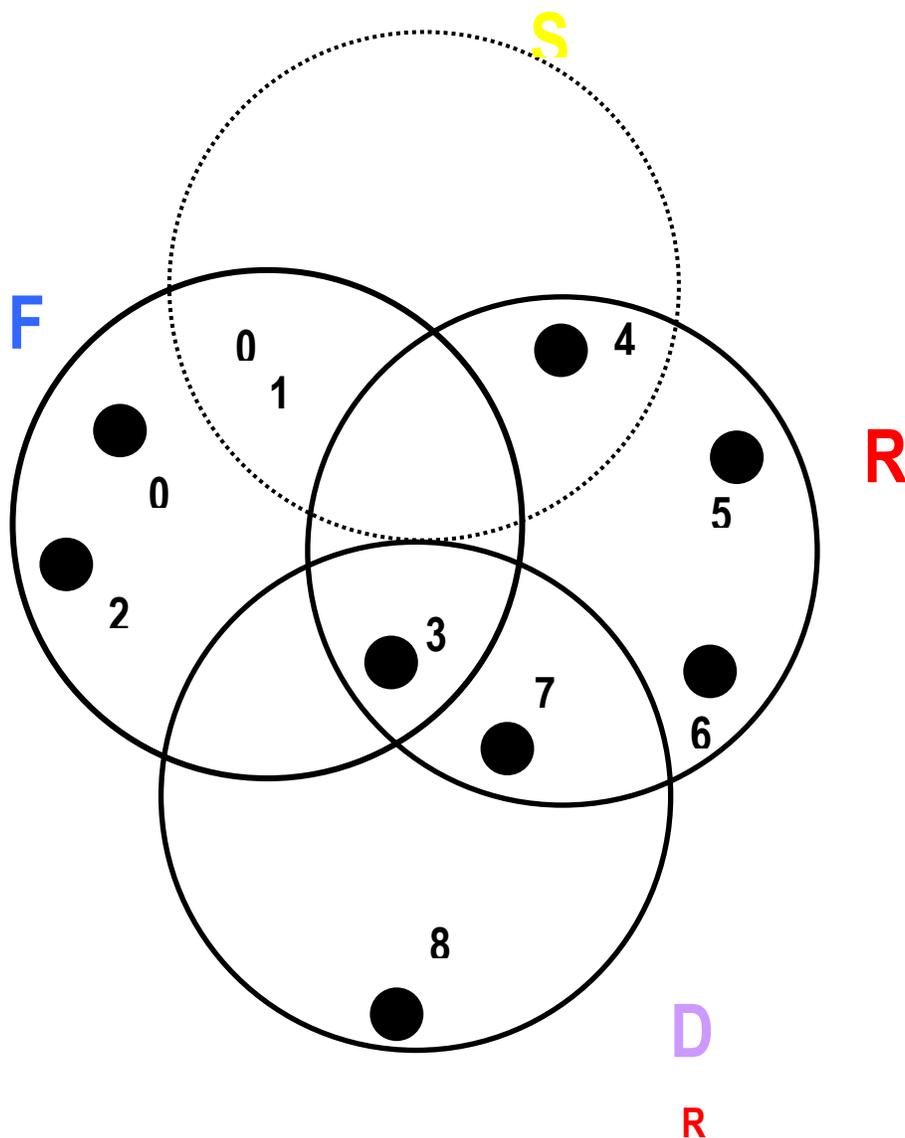
republicanos, democráticos, socialistas ou nacionalistas que são os fundamentos éticos, sociais e o idealismo das comunidades, associações e organizações eleitorais. Assim sendo, os eleitores exigem dos executivos, parlamentares e governantes; boa governança, fidelidade estatutária e obediência aos valores universais. Porque sem o atendimento das condições primárias, necessidades básicas e os direitos fundamentais do sistema. Haverá ganância, irresponsabilidade, negligência, dispêndio e perdas. Causando escassez, superprodução e descrédito! O desequilíbrio de políticas sociais, por exemplo: desemprego, queda dos salários e desconfiança do mercado. Gera crise econômica provocando diminuição da capacidade de consumo das mercadorias, desvalorização do dinheiro e pobreza. Essa incoerência provocará instabilidade no sistema. Criando lacuna no relacionamento entre governo e os mercados! Porque toda união pode separar-se, aliança se desfazer e casamentos divorciarem-se. Basta haver contradição, crise e mudanças de paradigma! Identificar permanência e mudanças na vida coletiva, e nas civilizações e a buscar um concubinato entre diversos saberes. A perspectiva histórica é muito útil para enfrentar posturas intransigentes e para enxergar o novo que se avizinha! “Fernand Braudel”. Existem teorias de especialistas, professores e doutos da ciência econômica que afirmam ser impossível à separação entre o estado e o capital. Segundo eles a união entre estado e o capital nasceu na Europa “Holanda, Inglaterra e Alemanha” séculos passados e é a grande força expansiva vitoriosa do sistema capitalista “ultraliberal, do bem estar social e de estado”. E declaram peremptoriamente que uma teoria que só fale do capital não dá conta do que seja o capitalismo. E cita em discurso e artigos o historiador Fernand Braudel que afirmou que o capitalismo é o antimercado! Como grande pensador, historiador e crítico do capitalismo. Admito a censura do historiógrafo! Porque a união do estado com o capital resultou no sistema capitalista. Este pacto surgiu na Europa “Holanda, Inglaterra e Alemanha” no período dos séculos XII a XIV. Despersonalizou o mercado e inferiu por dedução na qualidade e valores universais. Fomentando políticas de domínio econômico e territorial, de uma nação sobre a outra! O pior do ponto de vista ético frisa o mestre; é que o que ordena esse sistema mundial é a possibilidade permanente da guerra, e a existência de eixos de conflitos crônicos. Afirma o professor universitário! E insiste que não são os acordos internacionais ou multilaterais, estes acordos são sempre transitórios, o que permanece é a possibilidade e a preparação permanente para a guerra. Além disso, esse sistema em expansão é sempre imperialista e nesse sentido o imperialismo não é uma etapa superior do capitalismo, é sua condição originária e permanente; frisou o mestre. Acho que o professor extrapolou no uso do termo jamais. Sendo fã de Braudel deveria ter cuidado quando explicitar opinião sobre a impossibilidade de separação da relação entre estado e capital. Afirmando ser inseparável esta aliança. E sustentando que nunca se romperá! Ignorar mudança de paradigma e não visualizar com clareza, o novo que explode logo a sua frente é cegueira socioeconômica e tietagem. Outra discrepância é a afirmação que esse sistema em expansão é sempre imperialista “política de expansão e de domínio territorial e/ou econômico de uma nação sobre outra”. Existem sistemas que expandem e não são dominadores de territórios ou de economias de países que têm relação de cooperação amigável ou humanitária! Principalmente se esta expansão for homogênea para saúde, liberdade e preservação da vida das espécies. Quanto ao antimercado aceito que existe não-conformidade no sistema capitalista e admito que não seja coerente no momento atual, com tanta corrupção, estelionato e ganância internacional. Mas pode ser remodelado, dirigido e controlado. E até em certos casos especiais ou do ponto de vista de opositores mais radicais, até descartado pela comunidade econômica mundial “G20 e G8”, FMI e/ou ONU.

Às vezes na vida social, economia e na política. O líder não tem a verdade o tempo todo. E mesmo bem intencionado pode cometer equívocos, imprudências, trapalhadas, gafes e enriquecimento ilícito. Por falta de conhecimento, caráter e adesão. E até em alguns casos especiais irresponsabilidade no trato com questões políticas, econômicas e sociais. Nesse caso específico é melhor apelar para o bom senso, resignação e o amor. Porque quem ama perdoo e o amor constrói. E gera vida! E depois temos parte da culpa nesta questão por omissão, negligência e escolha equivocada. Exigir demasiadamente dos grupos sociais, países e governos. Pode caracterizar a síndrome de Alexandre Grande que incitou soldados a seu comando, lutarem até a morte, contra o inimigo de maior número e melhor equipado, num surto de arrogância e insensatez explícita! O mundo já testou e reprovou regimes autoritários soberbos! Existe letra de música popular no Brasil que aconselha que canja de galinha e dinheiro no bolso, não faz mal para ninguém! Quanto ao poder ilimitado do capitalismo ser uma condição permanente de guerra e a expansão hegemônica do imperialismo, uma condição originária permanente. Há controvérsia! Porque quanto mais alto o coqueiro, maior é o tombo e esperto demais, se atrapalha todo! Ninguém é invencível e consegue enganar a todo o mundo, ao mesmo tempo e o tempo todo! Temos exemplos na história do mundo que os impérios, reinados e regimes inquisidores religiosos; por maiores que fossem e por mais tempo que durassem. Todos caíram, perderam o rumo e/ou faliram. Tornando-se repúblicas, sistema parlamentarista e ditaduras “partidária, militar e econômica”. Disfarçadas em regime socialista, comunista e democrático, ou misto. Isso tudo aconteceu no mundo, porque os povos submissos sustentavam com seu trabalho, obediência e tributos. Os tiranos, realezas, idolatrias e estigmas! Mas ironicamente as injustiças dos dominadores, egoísmo dos imperadores e a soberania arrogante da nobreza. Subestimaram líderes, mártires e desafiaram revoltas populares, crises de insatisfação e a oposição dos insurgentes derrubaram os regimes opressores no mundo. Exigindo sistema de escolha por preferência popular e representante da vontade do povo no poder. Porque como diz o ditado popular: água mole, tanto bate em pedra dura que um dia fura! Hoje a república, socialismo e democracia são sistemas políticos, mais populares de governo no mundo moderno! Mas ainda é uma porta aberta para corrupção, impunidade e lavagem de caráter de políticos ímprobos. O importante no sistema de governo popular é a responsabilidade social, direitos humanos e preservação da natureza. A democracia evolui para o melhor! Ampliando valores sociais e aumentando o nível da qualidade de vida dos cidadãos das comunidades onde vivem e trabalham. Mas quando esses indicadores de melhoria estacionam ou diminuem nos períodos ideais de avaliação. É alarmante porque o procedimento pode indicar involução, isto é, retrocesso ou inversão de fluxo do sentido da força. E dependendo do peso da translação poderá promover rotação, choque, crise e explosão. Alterando a pressão do sistema criando buraco! Um sistema que sofre interferência desta natureza reage por efeito das conseqüências ou resposta a ação do próprio sistema. Se a pressão for mais forte vencerá a resistência e equalizará. A história mostra superação das dificuldades políticas no quesito tirania, religião e do conhecimento científico. Houve evolução extraordinária nos últimos séculos devido ao aparecimento de filósofos, idealistas e cientistas. O perigo da democracia esta no retrocesso dessas conquistas abrindo brecha ou ativando buracos negro favorecendo a volta de regime fascista, nazistas e reinado fantasia sustentado com dinheiro do contribuinte! Na República Federativa do Brasil a intenção é o estado democrático de direito e esta se consolidando pouco a pouco! Mas com anomalias, ilusão, contradições e vazios. Recentemente após eleição do ano de 2010. Quando a esquerda venceu a eleição para o Executivo e diplomou

uma mulher na Presidência da República; além de fazer maioria parlamentar no Legislativo brasileiro. Aí então, aconteceu covardemente à volta de personagens envolvidos em escândalos de corrupção, falsidade ideológica e manipulação de pesquisas eleitoral, na cena política do governo eleito. O fato lamentável ameaça o estado de direito e atenta contra a idéia da democracia no país. Fala-se em reforma política a cada gestão, mas a modificação fere interesses de grupos e ganância daqueles que deveriam promover a mudança! Então vira corporativo partidário, oposição política parlamentar e lobby corporativista de classe. Por isso vemos sempre os mesmo candidatos participando de eleições “municipais, estaduais e federais” e tomando para si cargos públicos no Executivo, Legislativo e Judiciário. Então, virou profissionalismo de carreira, boquinha oportunista e suplência de bando organizado, indicado pela situação. E aí então, senhores leitores passa de pai para filho, netos e amiguinhos políticos afins! Exatamente como aconteceu no reinado onde as famílias de sangue azul só deixam o poder se fossem efetivamente destronados ou mortos. Essa é a maior contradição das Repúblicas Federativas. Porque pode ser de regime democrático capitalista, socialista e comunista, ou sistema parlamentarista! E pode desviar-se para regime totalitário, reinado disfarçado, fascismo nacionalista, populismo oportunista e ditadura “partidária, econômica e religiosa”. Penso que talvez as leituras técnicas dos índices de avaliação internacional que indicam nível de qualidade de vida da população. Como por exemplo: boa governança, HID “Índice de Desenvolvimento Humano e Social”, direitos humanos, preservação da natureza, responsabilidade social e metas para o milênio. Podem traçar um mapa das tendências e um retrato da realidade das repúblicas pelo mundo. E definir a evolução, estagnação ou retrocesso dos regimes: democrático, socialista, nacionalista e comunista ou mistura deles!

Recentemente durante reunião do Rio+20 aconteceu um fato político no Paraguai que de acordo com a maioria dos participantes da Conferência das Nações Unidas para Desenvolvimento Sustentável realizada no Brasil. Roubou a acena sobre clima, florestas e meio ambiente. E ecoou pelo mundo como explosão de uma bomba! Porque com certeza foi o episódio que mais chamou a atenção das Américas naquele momento e perturbou o desenvolvimento da qualidade da democracia brasileira, relacionamento com Mercado Sul Americano – Mercosul e criou desconfiança na União de Nações Sul Americana – Unasul. Foi à tentativa frustrada, de representantes do Brasil, Argentina e Uruguai. Reverterem à decisão do Congresso, Judiciário e maioria do povo Paraguaio. De executar sumariamente o impeachment do presidente eleito, por voto popular. O fracasso dos três líderes sul-americanos resultou em sanções no Mercosul ao Paraguai, com pena revanchista de suspensão das atividades e aprovação da efetivação da entrada da Venezuela no bloco. Quanto à punição foi por voto dos países membros, mas a tentativa de golpe foi grave e liderada pelo Brasil. Felizmente não tiveram poder suficiente para mudar decisão soberana dos paraguaios. Contudo ficou visível a fragilidade diplomática dos opositores e da democracia brasileira. A falta de liderança no grupo foi evidenciada pela tendência, influência e submissão do processo de ideologização bolivariana no bloco sul-americano. Porque faltou focar como prioridade nas decisões os interesses nacionais. Há aproximadamente dois anos a diplomacia brasileira também questionou comportamento do governo de Honduras sobre caráter democrático e perdeu credibilidade internacional, por ficar contra o governo de renovação popular que venceu eleição e estabilizou a economia e a política hondurenha. Esses dois fatos arranharam liderança brasileira na América do Sul. E o Mercosul ficou com uma atmosfera de incerteza política e risco econômico. Acho que o Brasil deve trabalhar duro para fortalecer o Mercosul, Unasul e implementar aliança do

Atlântico Sul. Para proteger soberania dos países membros, recursos naturais do continente e Atlântico Sul. Porque a união faz a força e impede a invasão de ilhas litorâneas, florestas tropicais e o oceano, para pesca predatória comercial e a exploração de petróleo. Algumas arestas, diferenças e vaidades devem ser abolidas, para juntos defendermos com nosso sangue americano o mercado, economia e a soberania da America do Sul, para gerações futuras! Porque se você não cuida da sua casa e seu quintal. O inimigo adentra! Tira o seu trabalho, rouba sua mulher e dorme na sua cama! E ainda cobra imposto para administrar o que de direito é seu e da sua responsabilidade preservar. A retroalimentação negativa quando aplicada na política preocupa demagogos, populistas e ditadores. Porque combate a perturbação em sistema, comportamento ou programa. E a ação é radical, fulminante e sumária. Mas obedece a Lei, isto é, força ativa que estabeleceu e conserva a ordem natural de tudo quanto existe; sem delongas, protelações e postergações. Então, nesse caso específico da retroalimentação negativa. A eliminação da perturbação no sistema, comportamento ou programa, por efeito das consequências ou resposta a ação do próprio sistema, comportamento ou programa. Fecha lacuna, buraco e vazamentos da Constituição! Porque o direito “a prerrogativa que alguém tem de exigir de outrem, em seu proveito, a prática ou abstenção de um ato” é dotado de movimento “dinâmico” e a retroalimentação negativa, se caracteriza pelo estado ou condição de repouso. Por esse motivo óbvio recomendamos o pacto de ações de retroalimentação positiva e negativa.



Equilíbrio

Vou começar este capítulo copiando a natureza! Porque tenho convicção que existe um equilíbrio natural entre ar, água, terra, fogo e a vida. Essa estabilidade, entre matéria e existência. Levou bilhões de anos para se consolidar no planeta Terra desde que se formou no sistema solar! Concebida há três bilhões e quatrocentos milhões de anos, na sua forma mais rude de vida unicelular microscopia, denominada de bactéria! A primeira rocha encontrada por pesquisadores foi na Gronelândia, América do Norte e estimada sua idade em três milhões e oitocentos mil anos. E o primeiro fóssil descoberto em uma rocha foi na África Meridional e tinha idade aproximada de três milhões e duzentos mil anos. Logo depois, isto é, posteriormente no século XXI, cientistas da universidade de Oxford University usando microscópios modernos de alta definição descobriram os mais antigos fósseis da Terra, com estruturas bem definidas parecidas com células e bactérias preservadas entre cristais de quartzo, nos grãos de areia da mais antiga área costeira conhecida; em algumas das mais antigas rochas sedimentares com idade aproximada de três bilhões e quatrocentos milhões de anos. Encontrada microfossilizadas em uma parte remota do Oeste da Austrália batizada de Strelley Pood! Hoje geólogos confirmam que existiram no passado remoto dois supercontinentes! Porque há evidências objetivas e concretas desse fato! Mas a existência de anteriores é controversa e pura especulação, porque o nascimento de um praticamente elimina os sinais de seus antecessores. Atualmente existem seis continentes “Europa, Antártica, Ásia, África, América e Oceania” separados e bem definidos, mas em constantes movimentos! Os períodos de transformação acontecem em milhões ou bilhões de anos. As mudanças ocorrem lentamente e há diversas hipóteses de formações de supercontinentes que não existem provas, isto é, não há evidência objetiva sólida da sua existência, mas foram concebidas assim mesmo por cientistas. Pesquisadores que projetam continentes futuros prevêm união ao invés de separação, como supõem outros especialistas! Ao passar das eras primitivas, intermediária e moderna houve transformações no planeta. E há aproximadamente seiscentos milhões de anos o conjunto de épocas foi chamado no seu início de vida visível. Foram neste período que se desenvolveram células vegetais transformando-se em algas e a evolução dos invertebrados. Há quatrocentos milhões de anos na era moderna e em terra firme surge à primeira planta “flora”. E há cerca de cento e cinquenta milhões de anos aparece o primeiro vertebrado “fauna”. Quase no mesmo período, um pouco mais ou um pouco menos e há aproximadamente duzentos milhões de anos apareceu o homem primitivo “antropóide”. Nos últimos quarenta mil anos surgiram o homem atual. Então podemos afirmar baseado nesse fato histórico que nesse ínterim, a vida dependeu da estabilidade do planeta. Penso que quando se altera o equilíbrio de um sistema, comportamento ou programa. O próximo estágio exigirá nova estabilidade em condições que podem ser adversa a anterior ou a eliminação sumária da causa da perturbação. E assim será sucessivamente até atingir o melhor equilíbrio ou a estabilidade ideal, isto é, o limite tolerável da normalidade!

Um bebê quando nasce tende a ficar na posição horizontal de equilíbrio consciente. Depois de algumas semanas observa certas adaptações, conhecimentos e necessidades. A partir daí,

começa a se mover balançando e rastejando para frente, lados e para trás. Em seguida, após alguns meses percebe o corpo, membros inferiores e superiores. Então, começa a engatinhar como quadrúpede e no tempo aproximado de um ano, passado o período de aprendizado experimenta andar na posição ereto. Neste caso especial começa caminhar com suas próprias pernas, meio cambaleante no início e desajeitado, mas depois, firme e objetivo. No momento seguinte na fase final da experiência, arisca correr! Houve um tempo desde a posição inicial de equilíbrio até o movimento abrupto, rápido e frenético erguido por si só. A conquista da postura vertical, liberdade, força e movimento. É o prêmio pela ousadia da superação da inércia imposta pelo ambiente, alimentação e o tempo! Levando-se em consideração o atrito do piso, pressão do ar e peso do corpo. Podemos dizer que a criança esta se movimentando, caminhando ou correndo. Neste caso constatamos que correr é um desequilíbrio provocado pelo desejo do animal de se movimentar. Aliado a vontade de viver, vencer obstáculos e fugir do perigo ou em busca de satisfação em outros horizontes. Alguns animais na natureza nascem e instantaneamente ficam de pé correndo em fuga desesperada dos predadores, para não serem mortos e devorados como presa fácil. Então são dotados de materiais genéticos que possibilitam partidas repentinas e rápidas. Porque predadores rondam a região procurando caça. Os mais fortes sobrevivem ao ataque porque tem a proteção do grupo e do local previamente escolhido pelos genitores, para o parto seguro. E a conseqüente adaptação ao meio ambiente, dependendo da seleção natural, perigos da natureza e doenças! A estrutura física do animal reage à hostilidade do meio com rapidez ou lentidão. Um bom exemplo para esse fato foi à rápida evolução dos mamíferos desde que se ramificaram a sessenta milhões de anos, ou lenta, como no caso de alguns moluscos que pouco mudou desde o período da vida visível. O gasto de energia para alimentar áreas do cérebro que recebem estímulos físicos para manter a sobrevivência, defesa e multiplicação da espécie, pode inibir outras áreas ligadas à inteligência, lógica e racionalidade do animal. Porque as funções de preservação da vida, autodefesa e procriação, neste caso são mais relevantes em alguns animais, do que o desenvolvimento de habilidades, desvendamento de ferramentas e transformação do instinto; em relação à vida, grupo social, sistema e a evolução. Tudo na natureza esta na condição de equilíbrio! Segundo os quais os corpos na natureza, podem ser mantidos continuamente em repouso ou em movimento uniforme, quer dizer, no estado estático ou dinâmico; onde há ausência total de rotação e translação que são condições necessárias e suficientes para manter os corpos em equilíbrio na natureza. Consoante apresenta o registro de um momento que passou na história de um filme, instante “foto” marcado no papel pelo clarão “flash” e os acontecimentos congelados da atualidade registrados na mente do espectador atento! Os rios estão em equilíbrio dinâmico com relação á terra e o mar. Porque estão em constantes movimentos e correm por declividade na direção do mar! Os mares da mesma forma estão equilibrados com a terra. Porque ela é o leito aparentemente estático deles! Os gases se movimentam obedecendo á variação de temperatura, pressão e vazão. E finalmente as placas tectônicas se movimentam com relação ao núcleo da Terra. Podem ocorrer movimentos mais bruscos de alívio de pressão interna. Mas são imprevisíveis e só capitados por instrumentos ultrasensíveis que indicam probabilidade de sísmico entre placas. A lua esta em equilíbrio com a Terra! Os planetas estão em equilíbrio com o sistema solar. E todos giram entorno do sol e sofrem suas influências diretamente. Como explicam os cientistas do Instituto de Pesquisa Southwest que estudaram, calcularam e simularam no computador a evolução inicial do sistema solar, a partir de pistas e equações matemáticas. Concluíram que quando o sistema solar ainda possuía seiscentos milhões de anos. Pode ter

havido eventos de rejeição ou sacrifício ou expulsão do sistema, de um provável quinto planeta gigante! E essa ação qualitativa pode ter determinado a atual estabilidade das órbitas dos demais, inclusive do planeta Terra. Embora o equilíbrio do sistema proporcione a noção presente, passado e futuro! A consciência do espaço, matéria e da dinâmica dos movimentos; proporcionaram a evolução da vida e o conhecimento do homem, diante dos perigos da extinção. A vida visível “vegetal e animal” no planeta só foram possíveis após seiscentos milhões de anos! Sabemos que o equilíbrio é a igualdade matemática entre forças opostas, isto é, a resultante de todas as forças que agem num corpo seja nula. Então, podemos afirmar baseado na resultante das forças igual a zero que a vida dependeu e ainda depende do equilíbrio para existir! Contudo têm cientistas que se opõe ao alerta de criticidade ambiental e taxam de discurso catastrofista, de apelo em favor da sustentabilidade global. E são céticos quanto aos riscos iminentes e à pressão exagerada sobre o planeta. Criado exclusivamente pela obra e a mão destruidora do homem! Afirmam que essas mudanças geológicas apregoadas agora, sempre levaram milhões de anos para serem concluídas de fato! E hoje existem outras prioridades para o Brasil, como por exemplo: desenvolvimento sustentável! Há muitas divergências entre países “Brasil, Índia, China, Rússia e África do Sul – Brics” em desenvolvimento, consumismo da Europa e do EUA. As diferenças existem e precisam ser respeitadas! Bem como, os interesses particulares de cada país, na retórica da sustentabilidade global!

O sistema, senhores leitores pode ser excludente, perverso e seletivo, quando as condições primárias não são atendidas ou a perturbação sistêmica produza modificação ou para quem estiver fora dele, como um corpo estranho ou intruso ou estrangeiro! Alterando seu estado de equilíbrio e o limite tolerável da normalidade. Sendo a vida periódica porque nasce, multiplica e morre. Podemos concluir que o tempo: depende do espaço, velocidade e dá consciência para contar. E mede a existência desde a sua forma mais primitiva. Assim sendo, quanto menor for à quantidade de massa de um corpo, mais antigo ele será! Porque só vive o que tem força, corpo e registra tempo! O elemento natural que tem núcleo instável e pode liberar neutros, evolui ou transmuta! Semelhante à reação em cadeia numa fissão ou fusão nuclear ou explosão. Um elemento radioativo natural contém um átomo com núcleo instável que a certa altura libertará uma partícula, para se tornar, então estável. A desintegração espontânea acontece da seguinte forma: ao desgarrar um neutro liberará energia. Essa liberação de energia tem o nome de radioatividade, e a radiação. É a energia assim liberada. Pode-se aproveitar essa energia, medi-la e transforma-la em outro tipo de energia. Existem dois processos conhecidos para utilização da energia nuclear ou atômica. O primeiro chamou-se de fissão e o segundo de fusão. Por fissão entende-se a cisão do núcleo de um elemento químico pesado “urânio e outros isótopos físsil” provocado pelo bombardeio de um neutro. Essa cisão libera outros neutros que vão cindir outros núcleos numa reação de cadeia. Na fusão usa-se elemento químico leve “hidrogênio e seus isótopos”. Obtendo-se um resultado em nada diferente daquilo que acontece no sol e lhe permite aquecer a terra. Se a vida depende da estabilidade e do equilíbrio da matéria para se desenvolver. O tempo depende do espaço, velocidade e a consciência para medir! A vida senhores leitores precisa dessas reações, misturas e combinações para eclodir e prosperar. Não sabemos ainda qual o tamanho da vida cabe no planeta e por quanto tempo, com toda sua diversidade. Mas sabemos que a natureza possui mecanismos de seleção natural “origem das espécies por meio da seleção natural ou a preservação das raças favorecidas na luta pela vida.” e os seres evoluem através do tempo e do mecanismo da seleção natural! Então, os mais fortes continuam a viver, crescer e se reproduzem. E passam suas

características biológicas, experiências de reprodução e luta pela sobrevivência, para os descendentes. Mas hoje o que se discute e preocupam os cientistas e estudiosos, não é transmissão dos genes para descendentes ou desaparecimento de espécies pela luta da vida ou competição por alimentos e territórios. Mas sim o padrão de vida, estilo e nível de vida dos ricos, quer dizer, crescimento obsessivo de minorias que chega a cinco vezes o modo de vida das maiorias mais pobres, subdesenvolvidos e carentes. A diferença que existe entre a teoria de Charles Darwin e a nova onda imperialista “militar, econômica e religiosa” mundial. É que a hipótese da seleção natural ensina que: o que faz evoluir, preservar e selecionar, está baseado no fator tempo e no quesito alimentação! E hoje no século XXI, os fundamentos relevantes são os fatores velocidade “medida expressa na relação entre o espaço percorrido e o tempo gasto para percorrê-lo” e requisito “necessidade ou expectativa que é expressa, geralmente, de forma implícita ou obrigatória”. Exemplo: modelo, qualidade e o nível tecnológico de uma nação em relação à outra, isto é, a competição. Então, senhores leitores temos falta de sintonia entre o primitivo e moderno! É uma dicotomia no conceito de vida, com duas hipóteses contraditórias: crescimento sustentável que conserva e mantém. Ou desenvolvimento quantitativo obsessivo que se impõe e gera angústia; poluição, doenças e desequilíbrio. Devemos copiar natureza ou inventar outra? Pode-se construir um mundo moderno descobrindo a antiguidade? - Pode-se perder equilíbrio por causa da velocidade, isto é, dinâmica obsessiva do progresso? Quem vai responder pela ousadia do crescimento a qualquer custo? Penso que descobrir e entender o passado pode ser garantia de futuro melhor. Toda forma de buscar, provocar e produzir energia impacta o meio ambiente e cria instabilidade do equilíbrio natural do planeta! Portanto se não houver consenso mundial sobre união, percepção do equilíbrio, igualdade de direito, preservação da natureza e responsabilidade social! Teremos em pouco tempo cisão do conceito de espécie humana por estigmas diferentes, segregação e ganância de classe! Porque obviamente não conseguiremos igualar o padrão de vida dos ricos para todos os povos do planeta. Estimado hoje aproximadamente na faixa de cinco para um no caso da EUA e três para um no caso da Grã-Bretanha. Os biólogos e especialistas afirmam que a terra não resistiria ao consumo! De acordo com ambientalista famoso, para sustentar crescimento no ritmo atual precisaria de dois planetas Terra em 2030 e três ou quatro em 2050. E isso é impossível porque temos apenas um só! E seus recursos são limitados, isto é, são fixos. Para isso acontecer o planeta teria que ser cinco ou seis vezes maior. Então, para que todos tenham a mesma qualidade com um planeta apenas! Temos que unir países, economias de continentes e reduzir velocidade de progresso quantitativo para o crescimento qualitativo. Aumentar renda per capita, diminuir desigualdade e mudar padrão, estilo e nível de vida dos privilegiados. Então, neste caso, sem considerar a opção do rumo alternativo. Podemos concluir que será difícil conquistar cem por cento da igualdade social nos sistemas republicanos de regime: democrático, socialista, comunista, nacionalista e capitalista! Quem afirma isso e tenta convencer eleitores com a farsa do refrão marxista leninista que prega: socialismo ou comunismo, como a solução para problemas econômicos do mundo; mente e enganam tolos! A verdade dos fatos é que querem o poder eterno e exploram a pobreza para permanecer no desfrutando do comando indefinidamente; usufruindo das benesses públicas, erário e riquezas do país; como fazem no reinado, império e ditaduras “política, econômica e religiosa”. Quem ajuda pobre é o rico! Convençam os ricos a abolirem a ganância e estimular qualidade, responsabilidade social, direitos humanos e preservação da natureza. Afinal, senhores leitores estamos todos no mesmo barco! Assim sendo, diante de uma catástrofe natural, mudanças climáticas

adversas, superpopulação humana e a necessidade de ambiente equilibrado, favorável à vida no planeta. Teremos que fazer mudanças radicais, regulação efetiva e escolhas difíceis para preservar a Terra!

A ideologia de superioridade racial foi proposta pelo partido nazista que cultuava a hipótese equivocada da raça branca, pura e ariana ser a melhor. Superior a todas as outras raças e que por esse motivo deveriam se submeter ao regime nazista, segundo política do partido alemão. Contudo a Alemanha perdeu a guerra e a teoria foi derrotada, descartada e ridicularizada pelo mundo. Mas sabemos que ainda existe pelo mundo, resquício do nazismo tentando resuscitar! Disfarçado em outras marcas como: KKK “klu klu klan” e skinhead. Contudo não é a separação ou pureza que faz uma raça superior, mas sim a miscigenação que vai formar uma raça humana forte, resistente e inteligente. Porque possui todas as transmissões de características das outras, isto é, melhoramento genético. A competição por modo de vida melhor, moderno e diferenciado; com relação aos primitivos, carentes e marginalizados. Podem gerar êxodo, guerras hegemônicas e disputas por estigmas. Existe a falsa impressão que o crescimento quantitativo reduz desigualdade! Pode até amenizar um pouco a miséria, mas o preço é muito alto, porque induz monopólio, imperialismo e especulação de oportunistas. Não adianta ter um Produto Interno Bruto - PIB grande, quer dizer, crescendo muito e a renda por família de trabalhadores caindo ou estagnada ou achatada por políticas de arrocho salarial. Se o país cresce e exporta mais produtos manufaturados, matérias primas ou gêneros alimentícios “commodity” para o mundo. Por que a renda per capita, emprego e setor real não crescem ou se desenvolvem também na mesma velocidade? Quanto à fome nos países em desenvolvimento, subdesenvolvidos, pobres e carentes. Acho que depende de políticas públicas efetivas, boa governança, capital da qualidade, revisão da ISO 9000 com a inclusão dos valores universais, crescimento qualitativo “economia do estado sólido, isto é, o tamanho físico dessa economia deve ser mantido em um nível que o planeta consiga sustentar” e capitalismo da qualidade “estado capaz, eficiente e competente para absorver choques com liquidez; investidor mudanças estruturais favorecendo a inclusão social, movimentação da economia de mercado e a distribuição de renda; reduzindo desigualdade social e implementando a normalização sistemática da moeda regional”. Esse conjunto de medida podem apontar para economia verde, sustentabilidade global e desenvolvimento sustentável! Temos exemplos de países ricos que apesar da situação de vida abastada, bem-estar social e ultraliberalismo. Têm preconceitos com relação à redistribuição de renda, igualdade de direitos e preservação da natureza que segundo os economistas, especialistas e o autor; seriam as formas adequadas para eliminar desigualdade, violação de direitos humanos e a fome no mundo! Então, ao invés de implementar sistemas de gestão da qualidade total, responsabilidade social, direitos humanos e preservação da natureza. Diminuem recursos para programas sociais a cada gestão, quando deveriam aumentá-los! Ignoram o consenso de países que compõe G7, G20 e Organização das Nações Unidas – ONU, quando o assunto é guerra hegemônica, violação dos direitos humanos e domínio econômico de reservas de energia não renovável! Produzem e exportam produtos que poluem a natureza e eliminam a vida. Esse procedimento caracteriza políticas expansivas e abrem lacunas no meio do rico por insatisfação, revolta e desequilíbrio que pode ativar mudanças de governo sumárias, alteração do poder e buraco negro adormecido. Dependendo da densidade da população pode ser grande ou pequeno. Exemplos: manifestações populares contra ganância ocorrida na EUA no ano de 2011, no centro financeiro de Wall Street e os protestos de ambientalistas na Europa contra poluição,

tragédias climáticas no planeta foram temas das reuniões sobre o alerta do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas da ONU em Kampala, Uganda. E o assunto principal da 17ª Conferência Mundial sobre Mudança Climática da Organização das Nações Unidas, em Durban África do Sul. Recentemente na Líbia neste mesmo ano tivemos um exemplo deposição violenta e sangrenta do ditador militar que dominava há quarenta anos o país! Hoje senhores leitores enfrentamos o problema da erradicação da fome no mundo, amanhã enfrentaremos desigualdade social, tragédias climáticas, miséria e doenças. Se o equilíbrio foi fundamental para surgimento, desenvolvimento e perpetuação da vida na Terra! Então, a percepção clara, consciência plena e o concatenamento de ideias sobre o equilíbrio. Pode evitar que o excesso de paixões descontroladas, exageros imaginativos ilusórios do extremismo religioso sobrenatural e soberba de governantes insipientes. Se lancem em aventuras genocidas, catastróficas e irreversíveis; com custos altíssimos para vida, patrimônio e a natureza! Contudo o homem não pode ficar parado esperando cair do céu, as respostas para problemas de trabalho, alimentação, saúde e soluções sobre escassez de energia não renovável. É necessário e urgente buscar conhecimento, revisar conceitos e mudar hábitos! Explorar outros mundos e desvendar novos horizontes para produzirmos com sustentabilidade e estabilidade; para implantarmos com sabedoria e consenso, o modelo do capitalismo da qualidade e o desenvolvimento sustentável. Porque sem a união dos governos, países e comunidades; as disputas pelo poder, energia e alimento exacerbarão! Neste caso estaremos ativando o fenômeno da retroalimentação; por efeito da alteração do equilíbrio em sistemas, comportamento e programa. E das consequências ou respostas, do próprio sistema, comportamento ou programa. Desprezando conquistas, ambições e as necessidades básicas do homem! Exatamente como faz um átomo em um núcleo instável que libera um neutrão, quer dizer, cede energia para ficar na posição estável. A matéria senhores leitores tende a ficar estável ou buscar posição de equilíbrio, independentemente da vontade da vida que necessita progressivamente de energia e equilíbrio para continuar a existir! Então, quando essa ordem é alterada, isto é, não é satisfeita ou atendida. Acontecem as catástrofes, tragédias e crises. Porque não existe manifestação da vida sem presença fundamental da matéria, organização e equilíbrio! O efeito da modificação produzida no sistema, comportamento ou programa. É semelhante ao do instinto animal que reagirá intuitivamente para alimentar-se, quer dizer, capturar energia processando o alimento satisfatoriamente, independentemente do tipo!

A fome no reino animal ou falta de nutriente na vida vegetal é caracterizado como desequilíbrio na cadeia alimentar que pode levar a extinção da fauna ou da flora na Terra! Não sabemos como é regulada a saciedade do animal e as necessidades do vegetal! Mas sabemos que a vida vai lutar com toda força e dará um jeito para sobreviver e vencer escassez de alimentos, mesmo que essa ação gere crises por causa do apetite voraz, divisão por comida e quantidade disponível! Mas o fato é que o tempo, alimentação e a competição; existem para selecionar os mais fortes! E pode provocar canibalismo, rejeição e animalicídio por indivíduos de uma mesma espécie. Porque não podemos eliminar o instinto animal, competição e a seleção natural! Se o homem entender, selecionar e quantificar as reais necessidades de energia, de cada grupo, comunidades e sociedade. Evitaremos crises da economia por ganância de energia barata, desperdício e conflitos pelo controle de alimentos!

Na economia de um país, toda vez que a moeda padrão se valoriza ou cai na cotação internacional. Alteram os valores das ações de empresas, nas bolsas de valores e fazem empresários, investidores e acionistas comprarem papel ou venderem títulos rapidamente.

A valorização ou desvalorização do padrão financeiro pode acontecer por varias hipóteses. Citarei três que considero mais importantes, para esse capítulo. A primeira credibilidade, segunda fuga de capital e a terceira especulação. No caso específico da operação financeira de compra ou venda de papéis. Pode caracterizar variações bruscas do mercado e/ou flutuações de operação cambial natural ou induzida! Gerando no primeiro casos crise econômica, quebra de empresas, desemprego, desvalorização das ações e prejuízos no setor produtivo; por motivo de descrédito, atraso nos vencimentos e quitações parciais, ou calote que afetam a credibilidade no mercado mundial. E no segundo fato irresponsabilidade, egoísmo e oportunismo do operador; ou também variação da exportação, importação, PIB, fundos de investimentos e capital da qualidade. Países exportadores, emergentes e em desenvolvimento perdem dinheiro ou ganham com problemas de oscilação brusca do câmbio no mercado financeiro, por ambos os motivos citados acima. Porque as variações podem aumentar ou diminuir os preços dos produtos no comércio de compra e venda de mercadorias. Prejudicando a livre competição do comércio internacional! O fato é que as variações da moeda padrão pode estimular protecionismo temporário ou definitivo para indústria nacional, dispêndio e provocar medidas pontuais paliativas, de taxaço do governante, para reduzir juros estimulando compra ou aumentar a revelia, impostos freando importação. Alguns especialistas em economia acham que a operação de arbitragem cambial é perfeitamente normal, no processo econômico, porque protege da crise e pode ser uma ferramenta para impulsionar crescimento da economia de um país. E alertam que essa é a maneira agressiva, mas dentro da Lei de fazer o dever de casa e expandir mercado no mundo! Outros, no entanto entendem que é uma forma egoísta ou irresponsável ou oportunista de atacar problema de crescimento quantitativo. Porque não é sustentável, equilibrado e sólido! Então, a economia vitimada pela desvalorização reage ao suposto ataque cambial de diversas formas. E alguns governantes talvez por ignorância, dispêndio ou falta de governança efetiva. Imploram regulação, criticam parceiros comerciais importantes e se armam inflexíveis para salvaguardar indústria, emprego e a política econômica viciada; com solução pontual paliativa e exageradamente protecionista. Contudo concordam que existem outras ações desejáveis de longo prazo, para conter consumo interno evitando a inflação que seriam, por exemplo: redução do crédito, freio no consumo, desoneração da carga tributária e reformas estruturais de logo prazo! Mas opções políticas contraditórias se opõe a liberdade comercial, sistema de preço e a pouca interferência governamental! Sabemos que outras moedas são afetadas pelo protecionismo natural, subsídio cambial ou de arbitragem! E perdem o poder de compra em função da desvalorização do padrão financeiro. Por exemplo: O Brasil exporta produtos comercializados em moeda padrão. Se a moeda sobe na cotação. Então, o país ganhará mais na conversão. Mas se a operação for inversa o exportador perde dinheiro na transação e pode prejudicar exportação da indústria brasileira. E ainda terá que pagar mais caro pelas importações negociadas usando o mesmo critério. Nem sempre quem exporta mais ganha mais dinheiro! Mas com certeza quem produz mais aumentam as ofertas de empregos no país! Então, senhores leitores depende das variáveis: crise do mercado e/ou variação cambial. Essa pratica agressiva usada por países ricos especuladores que inflam mercado emitindo moeda sem lastro ou por excesso de liquidez; com a intenção de desvalorizar moeda padrão e melhorar a competição dos seus produtos no mercado internacional. Essa medida não é sustentável! Porque se a moeda é desvalorizada de forma lenta, mas contínua pelo governante por questão natural. É considerado protecionismo clássico. E quando caí rapidamente na cotação internacional. Neste caso foi induzida pelo subsídio cambial!

Então, o clássico é o natural, isto é, protecionismo para segmentos específicos sem competitividade e protegido pelo governante para determinado setor histórico, grupo nativo e cultura tradicional do país. E induzido quando for subsídio cambial ou política econômica de arbitragem. Usado por efeito da desregulamentação da Organização Mundial do Comércio – OMC que ignora esse tipo de protecionismo como pratica discriminadora, desleal e autoritária. Neste caso, o subsídio cambial arbitrado pelo rico e bloco de países pode estar baseado na ausência total de capital de qualidade, quer dizer, abundância de moeda virtual para operações de socorro financeiro urgente, com intuito de resolver desaquecimento da economia com problemas de vendas, para ganharem competitividade e gerarem empregos. Essa ação expansiva penalizam países exportadores, emergentes e em desenvolvimento podendo quebrar indústrias tornando-as caras, obsoletas com preços e custos incompatíveis com o mercado real. Exemplos: 1) influência da inflação que diminuem juros e aumentam investimentos, mas afeta exportação! 2) desindustrialização, porque com a moeda muito valorizada diminui a concorrência e prejudica competição, porque muitos componentes do produto são importados e pagos na moeda padrão. Causando aumento dos preços e perda de divisas na compra e venda internacional. 3) perda da competitividade na indústria nacional e consequente quebra. Portanto as crises do mercado e as variações bruscas da moeda padrão. Podem arruinar empresas e empobrecer magaempresários, bilionários e organizações exportadoras que planejam produção negociando com mercado futuro, em função do sucesso ou da estabilização de outras economias. A desvalorização da moeda para gerar empregos e exportar produtos não é crime! Mas irresponsabilidade, egoísmo e oportunismo de gananciosos. Contudo no amor, jogo e mercado não existem gentilezas, amizade e fair-play. Mas competição! Aprendemos com as crises “escassez, abundância e confiança” que o mercado sozinho não é hábil em estabilidade, distribuição e sustentabilidade! Conhecemos a capacidade do mercado de liberar dinamismo e a iniciativa, mas sabemos que não vivemos somente de mercado; porque se fia em valores que ele mesmo não pode gerar! Valores como direitos humanos, responsabilidade social e preservação da natureza. Então, o que deve prevalece no mercado e é fundamental para equação econômica do capitalismo. São os fatores: inovação, eficiência, liberdade, qualidade e crescimento! Contudo um novo modelo denominado de capitalismo da qualidade vai englobar sistema de produção sustentável, valores basilares e crescimento qualitativo. O autor recomenda a OMC que contemple a pratica cambial e provoque discussão sobre o assunto. Oriente reclamantes, para introduzirem na sua pauta de gestão ministerial e empresarial, sistemas de gestão da qualidade, equilíbrio econômico e reformas estruturais de longo prazo, para aumentarem sua competitividade industrial evitando constrangimento, da perda de capacidade de exportação, por causa da apreciação da moeda frente ao padrão financeiro. E reivindique a ISO 9000 inclusão da responsabilidade social, preservação da natureza e direitos humanos, como requisito. E a possível normatização do procedimento cambial internacional, por órgão de regulação financeira mundial ou de ordem econômica global ou outro órgão pertinente, para dirimir divergência sobre irresponsabilidade no mercado; incorporando qualidade, equilíbrio e valores basilares, a nova ordem normativa mundial! Havendo norma internacional para câmbio, produção e mercado. Haverá qualidade total, modelo de referência com metas de sustentabilidade global e capitalismo da qualidade! No capítulo II abordo algumas crises da economia e mostro os efeitos dos desequilíbrios nas bolsas de valores e empresas que causaram quebra e perdas no mundo comercial, com reflexos negativos para emprego, renda, expectativas dos trabalhadores e satisfação dos clientes.

Considerando que a vida nasce, prospera e se perpetua quando existe equilíbrio! Temos que refletir cautelosamente, antes de entrar em aventuras econômicas de mercados futuros, fundos de investimentos, contratos de risco e atravessar abismo turbulento equilibrando-se na corda bamba, isto é, incertezas do mercado! O ideal é construir no país subdesenvolvido, em desenvolvimento e ilha de transição emergente; ponte segura para outra extremidade de nação desenvolvida e clube dos ricos, de primeiro mundo; sem o perigo de cairmos no déficit público, descrédito do investidor e buraco negro, do calote internacional! A melhor hipótese possível de fazer essa travessia sem equívocos no continente é união das economias regionais, unificação política e padronização da moeda regional! Assumindo dívida dos mais pobres, compromissos com ricos e reforma institucional, com pacto político no bloco; como também a centralização fiscal. Devemos absorver o impacto das deficiências, socorrer a pobreza e distribuir a carga dos juros de mora da dívida, com todo sistema! Desta forma recuperaremos economias fragilizadas equalizando pressão cambial, mercado e produção. Assim controlaremos o investimento especulativo, grandes fluxos de capitais, consumo predatório e a competição desleal! Porque estamos no mesmo barco e teremos que encontrar estabilidade no centro de gravidade da embarcação ou afundaremos. A acomodação, isolamento e inércia podem ser fatais para desenvolvimento dos grupos sociais! Não se combate paixão, ignorância e egoísmo com morte, tortura e isolamento! Mas com qualidade, união, generosidade e equilíbrio. Deve-se distribuir a carga em toda estrutura, para suportar o impacto do peso sobre a galé. Por isso devemos priorizar crescimento qualitativo, melhorar renda per capita e aumentar o produto interno bruto – PIB, de forma homogênea e de acordo com as metas do desenvolvimento sustentável, economia verde e sustentabilidade global; sem bolhas, heterogeneidade e crise! Desta forma atenderemos as condições primárias do sistema sem eliminá-las. Evitando flutuações, colisões e vibrações crescentes destruam o equilíbrio do todo. E a estrutura existente seja abalada. Procedendo desta forma atingiremos as metas do crescimento qualitativo, estabilidade da economia de mercado e preservação da natureza! Então, com a inclusão dos valores “responsabilidade social, direitos humanos e preservação da natureza” universais nas normas ISO 9000, conjunto de bens e serviços produzidos pelo país - PIB e modelo de referência “metas para medir crescimento sustentável” aplicável. Encontraremos o rumo certo da democracia, capitalismo da qualidade, economia verde, desenvolvimento qualitativo e sustentabilidade global. Esta é a melhor opção para resolver crise dos países que adotam o capitalismo da qualidade como ângulo! O somatório dos requisitos, valores, produção e metas de crescimento sustentável. Definirão a nova ordem da economia mundial, isto é, novo paradigma de desenvolvimento econômico no século XXI e o futuro equilibrado do mundo legal, social e ecológico.

Não existe economia de mercado sólida! Mas o controle eficaz, eficiente e sistêmico da economia de mercado que sistematiza modelo de excelência, valores universais e metas de desenvolvimento sustentável para produção. Porque tudo que é sólido pode ficar líquido e tudo que é líquido pode ficar gasoso ou vice versa. Na economia de um país, tudo depende do produto, mercado e sistema de preço. Lei da oferta e da procura e o custo e benefício! Então, havendo sistemas de gestão da qualidade fundamentos, requisitos e diretrizes para melhoria da qualidade baseado nas normas ISO 9000. Haverá avaliação qualitativa do PIB, capital natural “o PIB que englobe, além de produção, os lados sociais e ecológicos e também as metas do crescimento sustentável”, economia verde e sustentabilidade global! O capitalismo da qualidade promoverá compensações naturais,

lucro e a sustentabilidade, ao invés de perdas por causa das catástrofes climáticas! O controle sustentável da produção deve ser medido conforme modelo de excelência aplicável e as reais necessidades de produção, adequação ao uso do consumo e satisfação do cliente! De acordo com recurso natural do fornecedor, produtividade e preço. Se houver desequilíbrio nesta interface haverá déficit ou superávit! O déficit é sempre uma situação de vazio do controle financeiro. Faz parte da dinâmica econômica frouxa, crescimento econômico heterogêneo e política generosa adotada pelo governante do país. E tem haver com dispêndio populista, estímulo fiscal e socorro financeiro! Segundo economistas essas medidas contrariam crescimento homogêneo, distribuição de renda e consome o crédito. Contudo outros especialistas, no entanto afirmam que reformas estruturais e/ou austeridade fiscal. Acabariam com salários dos trabalhadores e o lucro das empresas! Concordo com ambos, mas acho que tanto a escassez do produto, como o seu excesso provocam no sistema crise. Entretanto o que abunda não prejudica! Mas produz desperdício. E o desperdício é fruto do consumismo e está baseado na garantia da qualidade do fornecedor e não na sua deficiência. O mundo passou por três crises: escassez, superprodução e confiança! A deficiência de uns pode ser resolvido com abundância de outros! O superávit é excesso, vantagem e a diferença lucrativa. Nenhum excesso é bom para economia! E nenhuma queda de produção é festejada. Aprendemos por experiência que para obtermos uma norma de procedimento de crescimento quantitativo. Temos que dominar políticas sociais, econômicas e ambientais. Porque produzir no tempo certo e com menor custo é o melhor, a excelência, o êxtase, a satisfação do cliente e a vida plena! Quando se trabalha dentro da margem de tolerância. O equilíbrio do sistema é mantido! A recessão, inflação e o câmbio. São vilões econômicos do mercado, crédito e produção. Fazem parte das variáveis que compõe a equação do equilíbrio econômico. Quando essa igualdade desequilibra, diminui o nível de satisfação, expectativa e tolerância dos empresários; investidores, credores e trabalhadores ficam apreensivos. Eleva o risco da produção, investimento e comercialização do produto. Tornando a economia vulnerável ao ataque especulativo, entrada de grandes fluxos de capitais e a desvalorização da moeda local. O ideal é manter a estabilidade do cambio, crescimento qualitativo e medidas para corrigir valorização ou desvalorização predadora e oportunista da moeda. Produzir dentro dos limites de tolerância da norma de referencia, implementando valores basilares e meta do crescimento sustentável. Essa busca contínua pelo capitalismo da qualidade deve ser global, multilateral e sistêmica! Porque nenhum grupo social ou país ou pessoa é capaz de processar totalmente tudo que ingere e aproveitar cem por cento, de tudo que consome! Então, sempre haverá rejeito de produto ou desperdício de energia que será liberada para o ambiente, depois de transmutada em lixo. O excesso se não for devidamente eliminado poderá causar acúmulo desnecessário ocupando espaço. O rejeito cumulativo pode gerar doenças, custo para tratá-lo e peso que pode desequilibra o sistema, comportamento ou programa. Provocando consequência ou resposta a ação do próprio sistema, comportamento ou programa. E quando as condições primárias do sistema não são atendidas ou suprimidas. As flutuações que ocorrem no ambiente exterior podem colidir e ampliar as vibrações crescentes até o equilíbrio de o todo ser destruído. E a estrutura existente ser tremendamente abalada. Se não houver um combate imediato por meio de ações baseadas em retroalimentação negativa. Pode ameaçar a estabilidade do sistema. A ação de modificação em sistema, comportamento ou programa, acontece por efeito das consequências ou resposta a ação do próprio sistema, comportamento ou programa. Os

especialistas, doutores e cientistas da qualidade denominam esse fenômeno de retroalimentação que pode ser positiva ou negativa.



CAPÍTULO - IV

Valores.

O mundo passou por diversas mudanças geológicas bruscas e climáticas violentas desde a sua formação. E com a vida na Terra não foi diferente! Há uma relação intrínseca entre matéria e vida. Porque uma condição, não existe sem a outra! É uma questão de consciência, percepção sensorial e requisito para existência. Penso logo existo! Afirmou escritor Frances Rene Descarte de La Haye que escreveu sobre emoção, virtude e dúvida do homem. Esse dualismo de afirmações se perpetua na evolução, ciência e consciência. Onde um pode ter o outro, mas não se misturam como água e óleo. Porque existem diferenças de valores que impedem que os sistemas interajam desequilibrados. Mas quando esses valores são compreendidos, decifrados e resolvidos plenamente. Então, acontece o momento mágico da comunicação, descoberta e a interação com a origem da vida. Contudo a recíproca é verdadeira! O importante dessa relação é que o animal deveria preservar a vida, maior bem e produto da relação estabilizada entre matéria, consciência e inteligência. Todavia vemos acontecer o contrário na natureza! E conforme a origem das espécies por meio da seleção natural ou preservação das raças favorecidas na luta pela vida, o fenômeno se justifica no paradoxo entre energia e pensamento. Porque o animal se alimenta para não morrer e mata outra espécie ou semelhante para continuar a viver! A matéria senhores leitores tende a ficar na posição estável ou buscar sempre o equilíbrio, independente da vontade da vida que necessita progressivamente de energia para existir no estado de repouso ou movimento uniforme.

Uma espécie sobrevive se alimentando da carne de outro animal. Então, o que é contraditório, nessa afirmação! São que os valores. São outros, para esses grupos e a luta pela sobrevivência ignora sua própria origem, para consumir proteínas, vitaminas e alimento. E nesse caso específico fazem valer o controle da escassez ou da abundância naturalmente! Os mais fortes se alimentam da energia, da sua própria espécie, para se tornarem racionais, dominantes e interagirem com outros sistemas, mais valorizados ou graduados ou opressores. A vida torna-se uma busca incessante por energia, equilíbrio e o requisito conhecimento; fundamental para o desenvolvimento qualitativo da espécie

dominante! Cada gênero de animal tem seu próprio instinto, intuição e destino. Valores que assimilados no DNA produzem efeitos, sentido e vontade de reproduzir. Até o encerramento definitivo, das suas forças ativas e da energia da sua vida! Então, quando são premiados com processo da seleção natural e o mérito da evolução que lhe confere mutações, progresso e impulsos espontâneos, alheios à razão que impõe mudanças de hábitos, comportamento e postura sustentável, perante a natureza. O ciclo da vida se completa, multiplica e renova! Porque ninguém usaria biquíni no inverno rigoroso da Europa ou roupas pesadas de lã, no verão escaldante sul-americano! Mas apesar das adversidades do clima, escassez ou abundância de elementos químicos na natureza; alguns valores não mudam a força ativa que estabeleceu a ordem natural de tudo! Valores como raça, origem e costumes. Por isso acredito que os valores universais: direitos humanos, responsabilidade social e preservação da natureza. Deve ser o novo modelo socioeconômico para humanidade neste século XXI. E sua importância crucial para o homem compreender, decifrar e resolver os desequilíbrios da economia, desafios da necessidade de energia e desenvolvimento sustentável! Se as ações e obras do homem são qualitativas, porque lhe confere caráter moral e humano. Então os valores normalizados pela sociedade devem nortear as relações políticas, econômicas e científicas! No passado a importância do governante era voltada para domínio territorial, poder bélico e hegemonia religiosa. Mas com avanço das ciências, desenvolvimento de tecnologia atômica e superpopulação humana. Esses valores mudaram e impuseram condição de equilíbrio, crescimento qualitativo e união das comunidades da região. A primeira manifestação ou sinal de alerta ao mundo foi à crise de carência, escassez de alimentos e outros artigos necessários que provocaram aumento dos preços, com a consequente perda do poder aquisitivo do dinheiro! Porque a falta de alimentos “commodity” causava aumento geral dos preços. Logo depois, em outro momento econômico e outro modo de produção. Havia abundância de produtos ou superprodução industrial que teve efeito contrário, marcante nos preços dos produtos. Porque reduzia o custo da produção e portanto, possibilitava maiores lucros. Mas por outro lado gerava desemprego, baixa dos salários e diminuía a capacidade de consumo das mercadorias. Hoje a crise de confiança, no sistema financeiro limita o crédito, racionaliza empréstimos e impõe condições austeras ao socorro financeiro; por causa do contrato de risco, calote e inadimplência. E isso produz medidas rigorosas, redução do consumo e a antipatia do líder! Porque há necessidade de mudanças de rumo, cumprimento do pacto continental e desaceleração do crescimento quantitativo, para as economias em crise de confiança, de países que precisam de ajuda financeira internacional. E tudo isso, junto ou separado cria demanda por solução sistêmica para as crises. Aumentando a importância do capitalismo da qualidade, crescimento qualitativo e a união de povos de mesma etnia, nesse primeiro momento! Essa decisão se impõe no mundo, como fator indispensável, no plano da economia, política e ecologia. E a partir da compreensão, adoção e implementação dessa diretriz. Surge o novo PIB que engloba aspecto da saúde, satisfação com a vida e livre arbítrio. Hoje lideranças mundiais estão empenhadas em criar PIB que inclua, além de produção, os lados sociais e ecológicos e também metas do desenvolvimento sustentável. O novo paradigma exigirá uma nova política para educação, com novos requisitos de sistemas de gestão da qualidade e objetivos mais amplos que englobe: habilidades humanas, saúde, percepção e força da personalidade. Porque se não podemos construir outro mundo, multiplicá-lo e alterar Leis da natureza, sem sofrer consequências da ação do próprio sistema, comportamento ou programa. Então, temos que mudar rapidamente o ângulo de visão da economia, política e ecologia. O custo

para encontrar outro planeta habitável, pode ser maior, do que preservar a Terra para outras gerações melhor preparada, conscientizadas e inteligentes. O homem finalmente descobriu que existem limites, para o dispêndio, ganância, consumismo e desperdício! Descobriu que sofremos influencia internas e externas. E que o nosso planeta não suporta crescimento infinito, por causa da limitação dos recursos da Terra. O preço pelo acordo, unificação, globalização e internacionalização. Pode ser mais barato, do que custará a divisão, cisão e isolamento de economias que fatalmente levará a vulnerabilidade do rico burguês, ao prejuízo financeiro e no futuro próximo, a sua decadência. Assim como chegaram ao fim os impérios Persa, Romano, Otomano e outros. Hoje existe um novo paradigma, para o capitalismo, economia e política social. Os líderes e eleitores terão de abandonar hábitos ultrapassados, discriminações e segregação racial; ou provocará no sistema crises cíclicas com períodos cada vez menores, manifestações populares, mais intensas por bem-estar social, direitos e qualidade de vida! Somente educando pessoas, estimulando mentes e transformando grupos, com quem trabalhamos. Os novos valores, normalizados pela sociedade: direitos humanos, preservação da natureza e responsabilidade social. Serão incorporados de fato e de direito! Então, o consumo equitativo da sociedade, desenvolvimento sustentável e capitalismo da qualidade. Terão sucesso junto com outras medidas, reformistas, regulatórias e modelo de excelência que avaliará o novo PIB. Nesse caso, esse conjunto de medidas será a nova ordem, novo acordo mundial e novo modelo para ONU, FMI e OMC. Outra opção, separatista, desagregadora e egocêntrica. Levará a humanidade, ao caos das guerras, fome e desequilíbrio do sistema global que poderá ativar um imenso buraco negro! No mundo do século XXI, não existe bons exemplos que justifique o repúdio de povos, desunião de famílias, isolamento de tribos e a discriminação de raças! Porque não haverá no planeta Terra, valor universal que perpetue a vida plena, em quanto à maioria da população mundial estiver exaltando a importância da ganância, dispêndio e crescimento infinito que produz desigualdades sociais. Contudo haverá sempre pobres e ricos! E permanecerá a Lei do equilíbrio natural, sustentabilidade global e preservação da natureza. Não acredito no comum para todos! Mas no suficiente e necessário, para atender as necessidades, de cada sociedade, tribo e nação. Porque nem todos se satisfazem somente com recompensa em dinheiro ou prêmio de bens materiais. Alguns grupos, comunidade e povos. Ficam satisfeitos com o reconhecimento da inteligência e valor que pode ser: trabalho, produto e o respeito profissional. Então, se existem diferenças é porque existem limites de cociente intelectual “QI”, capacidades, habilidades e inteligências diferentes. Qual seria o prazer, vantagem e satisfação, de possuir joia cobiçada por colecionadores e admiradores? - Se não puder desfilas a propriedade do diamante raro a admiração do público nas Ruas da cidade! Que utilidade teria em possuir um automóvel esporte último modelo da fábrica campeão da formula um, se não puder exibi-lo nos estacionamentos do shopping Center ou dirigir nas Avenidas, Ruas de parques e praias da cidade que moro, porque não tem asfalto liso? Por que compraria eletrodoméstico de última geração, se onde moro não existe energia elétrica para ligá-lo? Isto pode ser explicado como a síndrome J. M. Juram que questiona relação construtiva, somente se essas mercadorias e serviços atendem as necessidades do usuário em preço, prazo de entrega e adequação ao uso determinada por aquelas características do produto, para as quais o usuário pode reconhecer como benéficas a ele. Igualmente surgiram esses sintomas, na superprodução capitalista e o efeito Thomas Carlyle, já tocou no ponto fundamental da questão, com o texto: “Qual a utilidade de vossas camisas de seda? Estão penduradas aí, aos milhões, invendáveis; e há os milhões de costas nuas, trabalhadoras, que

não as podem usar. As camisas são úteis para cobrir as costas humanas; inúteis para qualquer outra finalidade, um motejo insuportável, de outro modo. Que recuo representa esse aspecto do problema" (Leo Humberman, História da Riqueza do Homem, página 302). Os valores podem ter peso diferente para cada tempo, geração e história da economia. Mas a importância dos direitos humanos, responsabilidade social e preservação da natureza. São valores universais que dizem respeito à vida, organização e economia de uma nação. Portanto deve estar nas normas internacionais ISO 9000, consciência Jurídica, política e ecológica dos cidadãos. Acho muito difícil o homem passar por esses limites que a natureza impõe; sem reformas essenciais, educação e consumo qualitativo. A fase da adolescência assistida, para alguns países em desenvolvimento passou! Agora precisa andar, com suas próprias pernas, usar seus próprios recursos materiais e intelectuais, para resolver seus próprios problemas de independência, de energia, saúde e alimentação. Deve valorizar florestas, Índios, Negros e os seus descendentes, para preservar identidade, história e biodiversidade. Porque quem não tem passado, não tem futuro! Quem não cuida, ama e protege sua pátria e meio ambiente. Fica exposto ao ataque do exótico que não tem vínculo afetivo, material e moral com suas raízes. Porque a maioria estrangeira perdeu definitivamente muitos desses valores naturais. Mas apesar da perda irreversível da flora e fauna nativa. Ganham experiência, conquistaram consciência ecológica e qualidade de vida da população, na proporção de três para um na Europa e cinco para um nos EUA. Então, qualquer que seja situação do mundo no futuro, o homem nunca esquecerá sua origem, raça e país; mesmo que a união do continente americano aconteça como prioridade urgentíssima! Porque somos filhos da mesma árvore genealógica, mas com ramificações diferentes. E fazemos parte da evolução da vida na Terra, desde o surgimento das algas, até o ápice da evolução que é o homo sapiens "homem moderno".



CAPÍTULO - V

Retroalimentação.

Tudo na natureza está em equilíbrio! E isso é um fato científico incontestável. Porque o equilíbrio é a condição ou o estado, segundo os quais, os corpos na natureza, podem ser mantidos continuamente em repouso ou em movimento uniforme. E onde, a ausência de rotação e translação. São condições necessárias e suficientes, para mantê-los em equilíbrio! Contudo sofrem ação perturbadora da intempérie, evolução ou homem! A retroalimentação é a modificação em sistema, comportamento ou programa, por efeito das consequências ou resposta a ação do próprio sistema, comportamento ou programa. Então, o estado ou a condição de equilíbrio na natureza, pode sofrer alteração, por ação de agente mecânico, químico e térmico. Neste caso específico estamos diante do fenômeno da retroalimentação que pode ser de ordem positiva ou negativa! Será positiva, quando o próprio sistema, comportamento ou programa responde a ação de ataque, investida e desafio da perturbação. Então, a retroalimentação positiva tenta manter a estabilidade do sistema, comportamento ou programa. A partir, de medidas reguladoras, reparadoras e conservadoras! Ariscando evitar com esse procedimento a manifestação repentina de ruptura do equilíbrio; por motivo de falha, negligência e desatendimento das condições primárias do sistema, comportamento ou programa. Entretanto atividades restauradoras ampliam vibrações crescentes e facilitam o desenvolvimento progressivo da crise, turbulência e oscilação. Podemos até afirmar que a formação de furacões, maremotos e terremotos. São consequências da resposta da natureza, a ação da perturbação, frente à alteração sísmica, explosão solar e variações térmicas

súbitas. Causadas por eventos esporádicos internos ou cíclicos ou desvios de rumo de corpos externos. Nos três casos citados, pelo menos um deles pode haver a interferência direta da mão consumista do homem que cria instabilidade provocada pelo aumento progressivo, da poluição na natureza. E é sem dúvida nenhuma o principal e o mais rápido agente modificador do equilíbrio, da força ativa que estabeleceu e conserva a ordem natural de tudo quanto existe. É verdade que não sabemos ainda medir, o tamanho do avanço da alteração e a lacuna que cria no sistema, comportamento ou programa. Porque ainda não temos um padrão de excelência, para comparar cada situação, isto é, o impacto da poluição no meio ambiente, economia e produção. Mas já sabemos o estrago que faz no habitat natural e os prejuízos financeiros incalculáveis que tem trazido aos seres, com perdas de vidas, extinções da fauna e flora. Como também, a diminuição da qualidade de vida, bem-estar social e perda de áreas de alimentação da sociedade. Mas temos consciência que toda essa instabilidade, crise e desequilíbrio. É causado pela ação efetiva do fenômeno da retroalimentação! Porque quando as condições primárias, necessidades básicas e direitos fundamentais, não são atendidas ou suprimidas. As flutuações que ocorrem no ambiente exterior podem colidir nesse momento e ampliar ainda mais as vibrações crescentes, até o equilíbrio de o todo ser destruído. E a estrutura existente ser tremendamente abalada. Se não houver um combate imediato, por meio de ações baseadas em retroalimentação negativa. Pode ameaçar a estabilidade de o todo. Concluo que: situações repetitivas, viciadas, provisórias ou emergenciais de reforma, regulação e controle. Não resolvem os problemas das crises cíclicas. E ainda ampliam mais as flutuações, tensões e vibrações existentes! A retroalimentação positiva é uma medida conservadora, ajustadora e reparadora. Porque mantém a estabilidade do sistema, comportamento ou programa. Mas não elimina a perturbação! E por esse motivo óbvio, a ameaça continua rondando o limite tolerável da normalidade e investindo sobre as falhas; fragilidade dos remendos, postergações e protelações. Porque com a evolução, tempo e crescimento quantitativo. Toda e qualquer ação de retroalimentação positiva, não resistirá por muito tempo à força do avanço da necessidade modernista, velocidade da inovação, pressões progressivas do destino e o futuro que se avizinha. Força denominada de consciência! Porque tem ponto de aplicação, sentido, direção e intensidade. Impondo mudança radical, eliminação do recauchutado e a perturbação que minam as barreiras protetoras, energia e resistência do sistema, comportamento ou programa. Até ceder ou recuar ou entrega-se totalmente a invasão do sistema, comportamento ou programa. Porque o tempo, não para, espera e volta! E como diz o ditado popular: água mole tanto bate, em pedra dura que um dia fura! Então, antes que aconteça a destruição total da resistência pela força, insistência e assédio da onda progressista. É melhor usar o recurso da retroalimentação negativa! Penso que a retroalimentação positiva atua semelhante ao caráter, porque só se revela em movimento. Por isso recomendamos a aplicação imediata da retroalimentação negativa, para crise cíclica. Evitando com a ação combinada que o equilíbrio de o todo seja abalado e finalmente destruído. Os doutores e especialistas, da qualidade entendem que o pacto de ações de retroalimentação positiva e negativa. Podem resolver as crises, na área social, política e economia. Porque a ação da retroalimentação negativa responde como a personalidade, isto é, o caráter no estado de repouso! Visto que eliminando a perturbação volta à condição de equilíbrio do sistema, comportamento ou programa. Não são reformas emergenciais, pontuais e provisórias! Mas mudança de rumo, exclusão da perturbação e a eliminação total das causas das crises. Como ilustra trecho da história a seguir: Uma ave de rapina capturou um ovo de avestruz, no solo! Rolou o ovo, para lá e para cá. Tentando

encontrar um lugar seguro, para quebrar a casca e tira-lo da proteção do bando de avestruzes que estava por perto ciscando de um lado, para o outro desordenadamente! E também, da atenção do macho que vigiava o ovo displicentemente. Contudo, desviá-lo do grupo foi tarefa fácil, para o predador, mas enganar a fêmea e proprietária do embrião, não foi tarefa tão simples assim, para águia faminta! Mas a fome foi mais rápida do que atenção e os cuidados da fêmea que reprimiu a onda de negatividade que tem potencial mais forte. Porque se descuidou do ovo, para se alimentar e o predador voraz roubou o ovo definitivamente. Todavia o trabalho do ladrão, não estava terminado! Porque ainda não havia saboreado o conteúdo do ovo. Então, começou a bica-lo para romper a casca grossa que protegia e separava do alimento. Na primeira tentativa fracassou! Então, procurou pequenas rochas, para lançar contra o ovo e também não deu resultado. Em fim cansado tentou usar suas garras longas, para prender o ovo e voar com ele alto e depois lançá-lo na terra. Não conseguiu! Porque o ovo era muito grande, pesado e escorregadio. As garras da águia não foram feitas para pegar e reter objetos lisos, mas para fura-los! Então, o predador resolveu aprimorar seu ataque e prendeu no bico uma pedra maior e mais pesada, para saltar bem alto e lançar em movimento, contra a casca do ovo no chão. Agora, deu certo! Porque partiu a casca protetora e então, pode com seu bico longo afiado retirar partes fragilizadas da casca e alcançar a carne do embrião, para devora-lo. Pois bem senhores leitores, com o fenômeno da retroalimentação acontece a mesma coisa que aconteceu com a águia, avestruz e o ovo. A perturbação tenta de varias formas romper as defesas do sistema, comportamento ou programa. Até atingir seu objetivo! Especialmente quando existem superpopulação, ganância e desunião. Aumentam ainda mais, as chances de o equilíbrio ser ameaçado com flutuações, vibrações e abalos. E conseqüentemente, o todo ser destruído. No mundo animal, esse fenômeno chama-se de origem das espécies por meio, da seleção natural ou preservação das raças favorecidas, na luta pela vida, quer dizer, o predador faz o papel de controlador do equilíbrio da população, para não faltar alimento para caça e para o caçador. O mais importante nesse episódio é que não há desperdício e toda presa é devorada pelos outros animais. Mas com a poluição é diferente porque mata por artificialismo, contaminação e reações agressivas da camada de ozônio da atmosfera terrestre. Produzindo aumento do aquecimento global e o efeito estufa, danoso às cidades. O equilíbrio é o estado em que não ocorrem nele modificações de determinado tipo: mecânica, química e térmica.

A retroalimentação negativa é a medida radical no combate a eliminação sumária da perturbação do sistema, comportamento ou programa; determinada por efeito das conseqüências ou respostas do sistema, comportamento ou programa. Então, quando lançamos mão do recurso da retroalimentação negativa ou sua aplicação pactuada com a positiva. Estamos mudando o ângulo da política, objetivo e campo de aplicação do sistema, comportamento ou programa. É uma ação fundamental, sem moderação, flexibilidade e transigência. Neste caso específico da retroalimentação negativa, a ação é explosiva, destruidora e exclusiva. Porque elimina a perturbação do sistema, comportamento ou programa. E altera o estado ou condição de equilíbrio dos corpos na natureza. Quando se modifica o equilíbrio “estado de repouso ou condição de movimento retilíneo uniforme” de um corpo. Provoca nele automaticamente, a ação da retroalimentação positiva ou negativa no sistema, comportamento ou programa. Mas quando eliminamos a condição de movimento de um corpo. Altera-se conseqüentemente, o seu equilíbrio. E gera a ação da retroalimentação negativa no sistema, comportamento ou programa! Então, posso afirmar que o repouso é conseqüência da retroalimentação negativa e a perturbação do

deslocamento. A resposta do sistema, comportamento ou programa, a ação da retroalimentação positiva. Concluo que a retroalimentação positiva provoca por efeito das consequências ou resposta do próprio sistema, comportamento ou programa; a ação efetiva da retroalimentação negativa, como uma resposta anticrise! Então, o desenvolvimento, evolução e progresso do sistema, comportamento ou programa. Impõe continuamente a ação da retroalimentação positiva! Neste caso o recurso da retroalimentação negativa combate a perturbação, com mudança radical da política, objetivo e campo de aplicação; do sistema, comportamento ou programa. Na fábula descrita acima, a aplicação da retroalimentação negativa, na história eliminaria mortalmente a águia, isto é, a ameaça do roubo. Mas no caso da seleção natural, ou preservação das raças favorecidas, na luta pela vida. A morte do predador natural traria um grande desequilíbrio, na cadeia de alimentos e possibilitaria a formação indesejável, da superpopulação de animais predados naturalmente! Podemos imaginar o excesso de animais e insetos nas cidades, como: mosquitos, ratos, formigas e aves oportunistas. A retroalimentação negativa acaba definitivamente com a ameaça da perturbação do sistema, comportamento ou programa. E possibilita a criação de novo sistema, comportamento ou programa, com novos elementos, idealismos e princípios. Quando olhamos para o passado aprendemos como a natureza que mudanças repentinas do clima foram provocadas, por ameaças externas e/ou reações internas no núcleo do planeta. Algumas perturbações levaram milhões de anos para consolidar de forma natural, na superfície do planeta. Outras, porém foram repentinas e sem explicações científica convincente. Há situações que a ciência fica sem respostas, porque não tem uma solução científica para o fato. Podemos estar olhando hoje para fatos que já aconteceram e aprender com eles! No passado, a religião e fanáticos queimaram na fogueira cientistas porque negaram dogmas. Hoje o mercado, capital e governo, para manterem o status que, hegemonia comercial e propriedade intelectual. Fazem lobby, pressão e marketing, para mudar de um composto poluente por o outro! Trazendo para mesa de discussão, temas sobre sustentabilidade global, economia verde e desenvolvimento sustentável! Assunto da discussão, competência e decisão de âmbito empresarial, comercial e economia de mercado. E do interesse de fornecedores que usam esse ou aquele agente contaminante, na composição de seus produtos. Por isso defendem a poluição homeopática, da natureza com retórica fútil, amenizadora e corruptora. Afirmam peremptoriamente ser insignificante a probabilidade de acontecer uma catástrofe, no mundo hoje, por causa do aquecimento global. Porque são inócuas, as perturbações, fantasmagóricas e desprezíveis, para o tamanho da amostra. Todavia senhores leitores, alguns venenos, radiação e metais pesados são cumulativos. Matam aos poucos, por insistência do uso equivocado, excesso de exposição e por acumulação no organismo. Então, outras malignidades são mais rápidas, latente e fulminante! Doutos e especialistas comparam à destruição provocada pela última idade do gelo há milhares de anos, com a crise climática do aquecimento global do planeta Terra. Provocada exclusivamente pela poluição gerada pela mão do homem. E discutem qual perturbação será mais rápida ou letal ou tolerável! Dizem até que devemos viver a vida e incentivam o crescimento quantitativo. Porque segundo eles, a anomalia do aquecimento global e seus gases de efeito estufa, nunca conseguirão ameaçar a estabilidade do planeta. Quanto às alterações produzidas pelo homem na natureza, como a poluição! Afirmam ser muito pequena para gerar ruptura repentina do equilíbrio natural global. Mas esquecem de que o veneno da poluição é mortal para vida e se não houver vida. É porque não há equilíbrio! A matéria tende a ficar estável ou buscar sempre condição de equilíbrio, independentemente da vontade da vida que necessita de energia, estabilidade e organização,

para continuar a existir! A geografia mundial muda, porque as placas tectônicas se movem e desenham novos continentes, de período em períodos ou ciclos em ciclos. Acho que qualquer que seja a perturbação no sistema, comportamento ou programa. Deve ser eliminado, com retroalimentação negativa! Porque se não podemos precisar com exatidão o ano, mês, dia e hora da crise. Então, temos que retroalimentar o sistema, comportamento ou programa com ações combinadas, positiva e negativa. Combatendo qualquer ameaça de corrupção que possa desafiar a existência do homem, equilíbrio natural e a perpetuação da vida. E prolongar com sabedoria, pesquisa científicas e qualidade a civilização humana; para que seja longa, saudável e do bem-estar social. Eventos catastrofistas externos ou internos podem acontecer no planeta, mas os internos são previsíveis pelo homem que monitora, estuda e previne. Fato que não ocorre com os eventos externos, porque podem ser gerados no sistema solar ou fora dele. Um meteorito ou cometa negro podem colidir com a Terra ou sua passagem influenciar todo sistema solar. Uma explosão atômica consecutiva pode deformar o planeta e produzir grande perturbação forçada eliminando a vida. Os fenômenos naturais têm ciclos ou períodos longos em relação à vida. Porque estão sintonizados e sincronizados com sistemas estelares, galáxias e cosmo. E os corpos estelares são grandes, imensos e de grande massa. Por isso as distancias são maximizadas e acontecem em espaço de milhões ou bilhões de anos! Contudo os efeitos da perturbação provocada pelo homem na natureza. São minimizados em relação ao macrocosmo e podem durar muito tempo, gerações e séculos, para se consolidar realmente como manifestação repentina de ruptura do equilíbrio. Mas a vida senhores leitores é um desequilíbrio fugaz da matéria que tende sempre a procurar a posição de equilíbrio. A matéria cede energia para ficar estável. A vida necessita de energia, para existir em equilíbrio! Penso que em quanto houver matéria haverá vida. E enquanto houver instabilidade haverá energia! Quanto ao estado de repouso ou movimento uniforme fazem parte do equilíbrio na natureza! Quanto maior for a velocidade de um corpo, maior será progressivamente o seu desequilíbrio e mais energia liberará, até a destruição total da estrutura existente! Somente eliminando o movimento frenético, desordenado e obsessivo. Conseguiremos manter a vida, equilíbrio e natureza.



BIBLIOGRAFIA:

- 1) Psicologia contemporânea / 1985 – profª. Ondina Teixeira.
- 2) NBR ISO 9000 / Dez. 2000 - Sistema de Gestão da Qualidade – Fundamentos e Vocabulário.
- 3) NBR ISO 9001/ DEZ. 2000 – Sistema de Gestão da Qualidade – Requisitos.
- 4) NBR ISO 9004 / DEZ. 2000 - Sistemas de Gestão da Qualidade – Diretriz para Melhoria de Desempenho.
- 5) Estatística básica / 1987 – Wilton O Bussab e Pedro A Morettin.

- 6) Código de Proteção e defesa do consumidor – Lei 8.078 / 90.
- 7) Sistema de normalização de empresa – junho / 90 – COSIPA
- 8) Meios de comunicação escrita, falada e televisionado.
- 9) Figuras ilustrativas “desenhos” fonte Google.

PERFIL



Lieferson Vieira foi nascido no Estado do Espírito Santo em Vitória, mas criado no Rio de Janeiro desde os cinco anos de idade, onde criou toda sua formação profissional e intelectual.

Graduação:

Engenheiro operacional mecânico / CREA RG. 0601557829, formado pela faculdade de Tecnologia das Faculdades Integradas de Cruzeiro do Estado de São Paulo. Pós Graduado (LATO SENSO) especialização em Engenharia Econômica na Associação Educacional Dom Bosco de Resende.

Cursos:

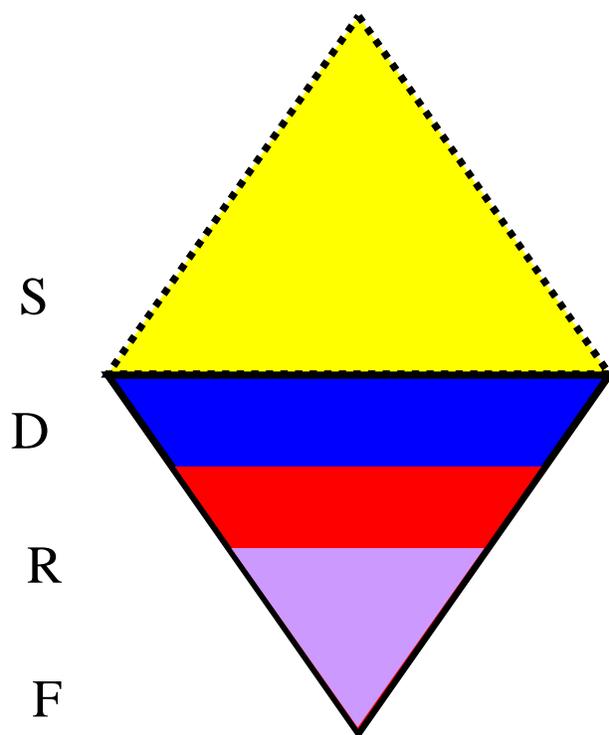
Introdução a Garantia da Qualidade (UBQ/RIO), normas ISO série 9000 (UBQ/ RIO), auditoria da qualidade (UBQ/SP), curso sobre Qualidade I (Presidência da República / Secretaria de Assuntos Estratégicos – CFARH e curso de Relações Humanas.

Atividades:

Aposentado INSS, atualmente preside a Associação de Moradores e Amigos do Bairro Jardim Jalisco – AMAJJ, empresário do ramo de comunicação e proprietário do Jornal O Bairro de Resende.

Publicações da qualidade:

- Manual da Qualidade para Laboratório das Indústrias Nucleares do Brasil – INB.
- Sumário da Qualidade da Associação de Moradores do Bairro Jardim Jalisco – AMAJJ.
- Livro Autómio da Qualidade de desempenho / Ensaio da Qualidade e Lavagem de Caráter.



Evolução das normas ISO 9000:

S - Sustentabilidade

D - Diretriz

R - Requisitos

F - Fundamentos